



XXII INQUÉRITO À ATIVIDADE EMPRESARIAL

Relatório 2017



ÍNDICE

I.	NOTA PRÉVIA	1
II.	SUMÁRIO	2
III.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	3
1.	Volume de Negócios e Evolução da Procura.....	3
2.	Atividade Exportadora.....	4
3.	Situação Financeira e Perspetivas.....	10
4.	Prazos de Pagamento. Atrasos de Pagamento	14
5.	Situação perante o Fisco e a Segurança Social.....	16
6.	Investimentos. Financiamento.	17
7.	Crédito Bancário.....	19
8.	Conjuntura atual e Perspetivas	24
9.	Emprego.....	26
10.	Investigação & Desenvolvimento	26
	Anexo I – Quadros de Resultados	31
	Anexo II – Caracterização do conjunto das empresas que responderam ao IAE 2016	54

I. NOTA PRÉVIA

A AIP-CCI realiza anualmente, desde 1995, o Inquérito à Atividade Empresarial (IAE) com o objetivo de obter informação sobre vários aspetos relativos à atividade das empresas.

1. O IAE é dirigido aos sócios da AIP-CCI e a um conjunto de empresas, constituído de forma aleatória, considerando a dimensão (volume de emprego) e o sector de atividade das empresas. No anexo II refere-se a caracterização das empresas que responderam ao IAE 2017, segundo a sua dimensão (emprego e volume de negócios), setor de atividade e localização.
2. Os resultados apurados (anexo I) estão ventilados por subconjuntos em termos de atividades – “indústria” e “construção, comércio e serviços”; “exportadoras” e “não exportadoras”; e de dimensão - “micro”, “pequenas”, “médias” e “grandes” empresas.
3. São consideradas “exportadoras” as empresas que realizam vendas para fora do território nacional, independentemente do seu valor. A distribuição das empresas “exportadoras” segundo o peso das exportações no seu volume de negócios é referida no anexo II.
4. A classificação da empresa em termos de dimensão baseia-se apenas no critério do “volume de emprego” da Recomendação da Comissão Europeia para a definição de PME. Esta Recomendação, na definição de PME considera também os critérios do “volume de negócios” ou “balanço total anual” e o da “independência”.
5. Na análise dos resultados fazem-se algumas comparações com dados de inquéritos anteriores. Embora algumas análises apontem no sentido de estas comparações terem significado, as mesmas devem ser vistas com alguma cautela.
6. A recolha das respostas ao IAE 2017 decorreu entre 17 de maio e 30 de junho de 2017. Este Relatório apresenta e analisa os resultados apurados com as respostas de 738 empresas.

II. SUMÁRIO

1. Cerca de 82% das empresas que responderam ao IAE 2017 consideravam para este ano um aumento do seu volume de negócios em relação ao ano anterior.
2. A evolução da procura em 2017 no mercado nacional é avaliada de forma positiva. A diferença entre o peso relativo das empresas que, em relação ao ano anterior, referem uma procura “superior ou muito superior” e “inferior ou muito inferior” é de +48 p.p..
3. No mercado externo, a evolução da procura em 2017, em relação a 2016, é positiva com uma diferença entre as respostas extremas de +51 p.p. Cerca de 64% das empresas exportadoras estima para 2017 valores de exportação superiores aos de 2016.
4. A maioria das empresas exportadoras (78%) considera que na situação atual e suas perspetivas de evolução, a capacidade de produção é “adequada”. Uma capacidade “insuficiente” ou “sobredimensionada” são referidas por 16% e 6%, respetivamente. Cerca de 62% das empresas exportadoras considera a realização de investimentos para aumento da capacidade de exportação num horizonte de 2 a 3 anos. Um acréscimo em relação ao valor homólogo de 2016 (58%).
5. A conjuntura económica atual é considerada como “má ou muito má” por 28% das empresas. Cerca de 58% consideram-na como “normal”. Quanto às perspetivas de evolução, 34% considera que vai ser “melhor ou muito melhor” e 7% considera que vai ser “pior ou muito pior”. De notar que estes valores face ao período homólogo eram perfeitamente inversos: 12% e 31% respetivamente, demonstrando uma alteração nas expectativas das empresas. Esta inversão também se tinha verificado no IAE 2016.
6. A avaliação feita pelas empresas relativamente à sua situação financeira varia principalmente consoante a sua dimensão. A diferença entre uma situação “boa ou muito boa” e “má ou muito má” é de +6 p.p. nas “micro”, +39 p.p. nas “pequenas”, +46 p.p. nas “médias” e +43 p.p. nas “grandes” empresas. As empresas “exportadoras” avaliam a sua situação financeira de forma mais positiva do que as “não exportadoras”, com uma diferença entre a situação financeira “boa ou muito boa” e “má ou muito má” de, respetivamente, +36 p.p. e +24 p.p..
7. A diferença entre o peso relativo das empresas que perspetivam uma evolução da sua situação financeira “melhor ou muito melhor” ou “pior ou muito pior” é de +37 p.p., não se verificando diferenças muito significativas ao nível da atividade das empresas. Já relativamente ao nível da dimensão, a perspetiva positiva em relação à evolução da situação financeira varia entre as “micro” empresas (+40 p.p.) e as “grandes” empresas (+27 p.p.).
8. Nas taxas de juro médias pagas pelas empresas, o intervalo “<5%” é o mais frequente em termos da dimensão das empresas e das atividades consideradas (73%). O seu peso relativo varia entre 57% nas “micro” e 85% nas “médias” e “grandes” empresas. Cerca de 14% das “micro” e 7% das empresas “não exportadoras” referem taxas de juro médias superiores a 7,5%.

9. No caso dos “spreads” os intervalos “<2,5%” e “2,5-5%” são os mais referidos pelas empresas com pesos relativos de, respetivamente, 56% e 37%. Cerca de 18% das “micro” empresas referem “spreads” iguais ou superiores a 5%.
10. Cerca de 66% das empresas refere “nunca” investir ou “raramente” investir em I&D.

III. ANÁLISE DOS RESULTADOS

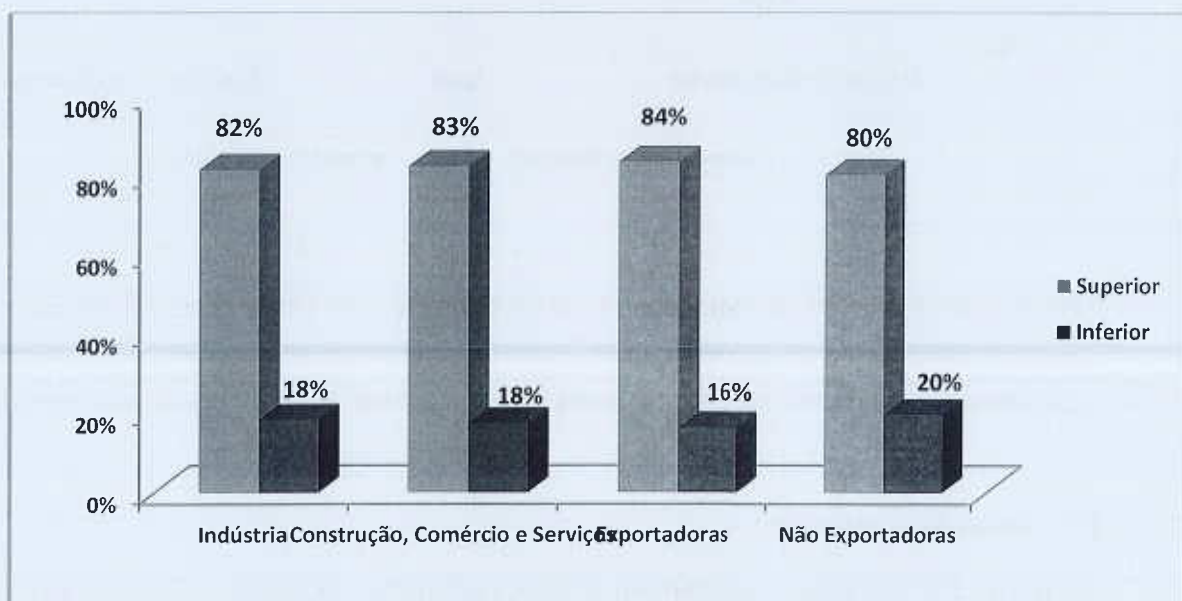
1. Volume de Negócios e Evolução da Procura

Das empresas que responderam ao inquérito, 82% consideram que o seu volume de negócios em 2017 será superior ao do ano anterior.

Verifica-se pouca diferenciação entre as empresas da “indústria” (81,6%) com crescimento do volume de negócios e da “construção, comércio e serviços” (82,5%). Entre as empresas “exportadoras” e “não exportadoras” a diferenciação é ligeiramente maior, com valores, respetivamente, de 83,6% e 80,3%.

Em termos da dimensão das empresas, o valor deste indicador varia entre 74,3% nas “micro” e 86,8% nas “pequenas” empresas, sendo 84,2% nas “médias” e 83,3% nas “grandes empresas”

Gráfico I - Empresas – Previsão do volume de negócios em 2017 relativamente a 2016, segundo a atividade

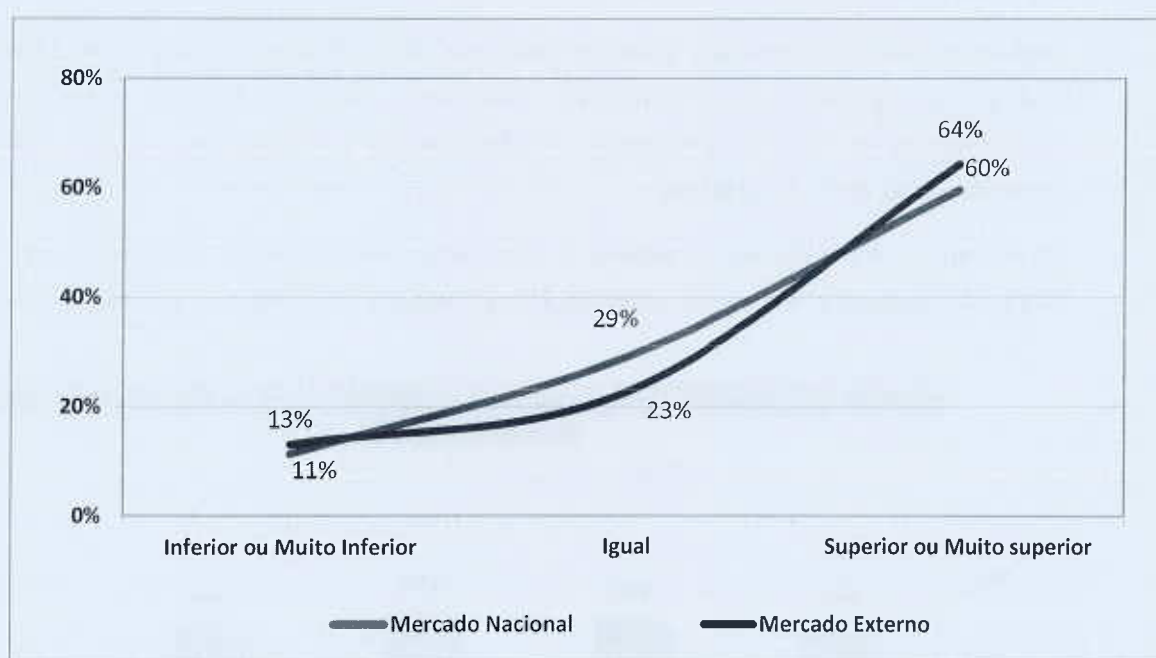


Corrigir gráfico

As empresas consideram para 2017, relativamente a 2016 uma evolução positiva da procura dirigida à empresa no mercado nacional. O saldo das respostas extremas (procura “superior ou muito superior” e “inferior ou muito inferior”) é de +48 p.p..

No mercado nacional, as empresas da “construção, comércio e serviços” consideram a evolução da procura, de forma mais positiva do que as da “indústria”, com saldos das respostas extremas de, respetivamente, +52 p.p. e +44 p.p.. Relativamente às empresas “exportadoras” e “não exportadoras”, esse saldo é de, respetivamente, +47 p.p. e +50 p.p..

Gráfico II – Empresas – Previsão sobre a procura para 2017, em relação a 2016



Relativamente ao mercado externo, a evolução da procura em 2017 em relação ao ano anterior é também considerada de forma positiva. Com uma diferença entre o peso das empresas que consideram uma procura “superior ou muito superior” e “inferior ou muito inferior” de +51 p.p..

2. Atividade Exportadora

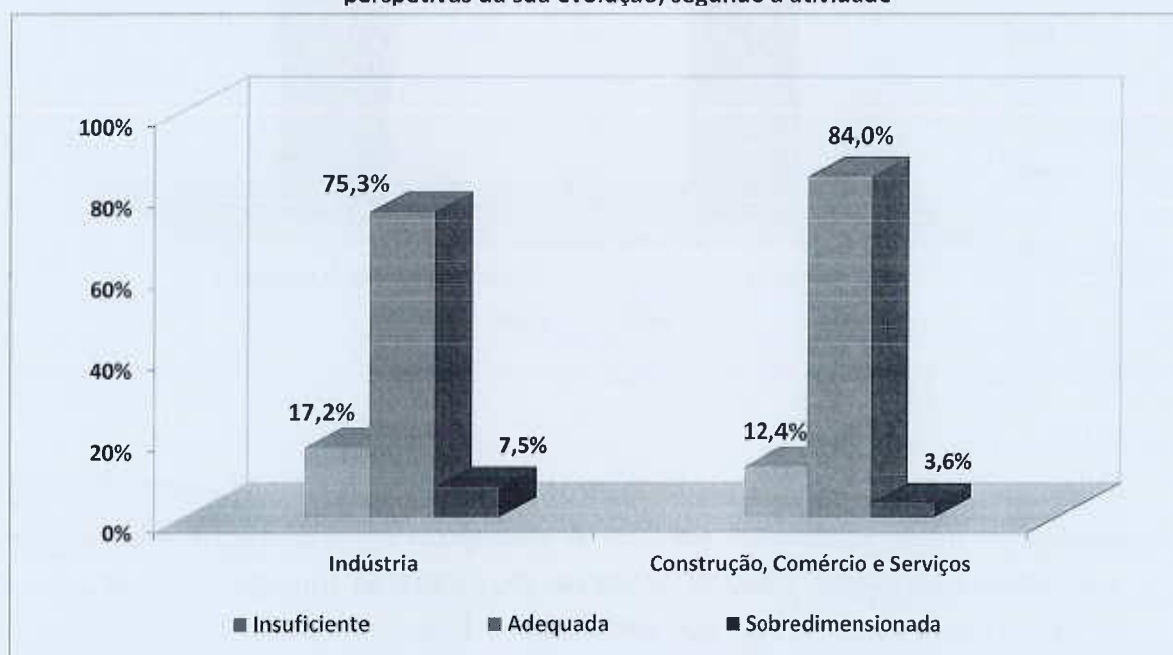
Cerca de 59% das empresas referiram realizar exportações. Segundo a dimensão das empresas, esta % varia entre 80 % para as “médias empresas” e 37 % para as “micro”, sendo de 60% para as “pequenas” e 74 % para as “grandes”.

Relativamente à intensidade exportadora, em cerca de 54% das empresas as exportações representam mais de 25% do seu volume de negócios, representando mais de 75% em 25% das empresas e menos de 10% em 31% das empresas.

Cerca de 78% das empresas exportadoras preveem que em 2017 o valor das suas exportações seja superior ao do ano anterior (81% das empresas da “indústria”; 72% nas empresas da “construção, comércio e serviços”).

Considerando a dimensão das empresas, o peso relativo das que preveem um aumento das suas exportações em 2017 é de 81% nas “pequenas”, 79% nas “médias”, 76% nas “grandes” e de 71% nas “micro” empresas.

Gráfico III – Empresas – Capacidade de produção face ao volume de exportações atual e perspectivas da sua evolução, segundo a atividade

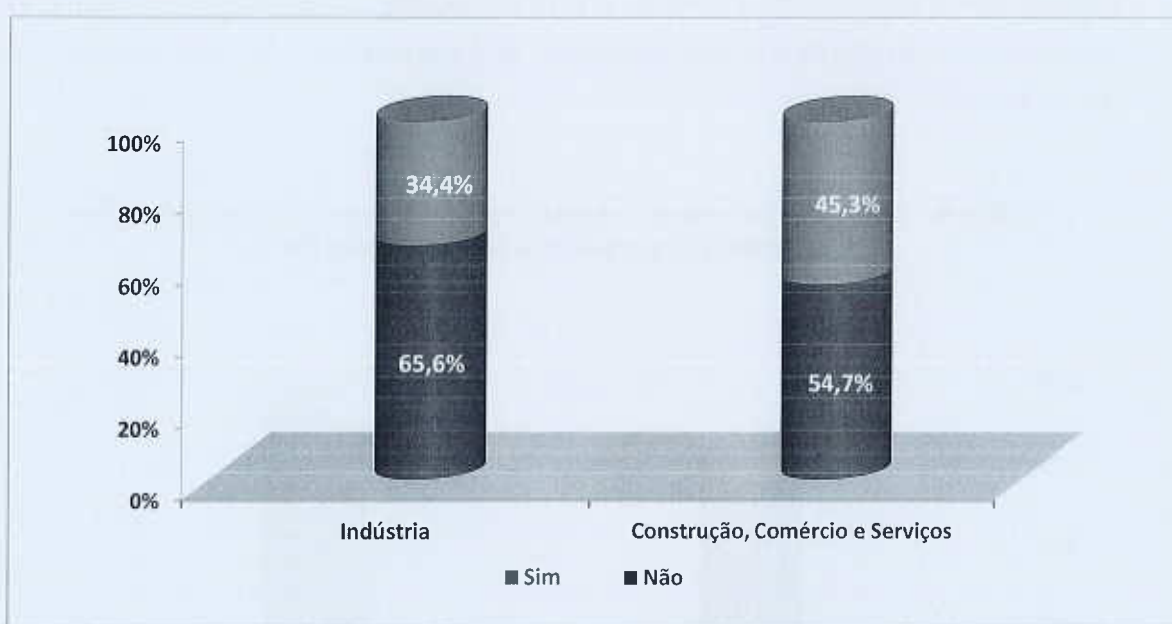


Tendo em consideração o atual volume de exportações e as suas perspectivas de evolução, a capacidade de produção é considerada como “adequada” por 78% das empresas exportadoras (75% na “indústria”; 84% na “construção, comércio e serviços”).

O peso relativo das empresas que referem uma capacidade de produção “insuficiente” é superior na “indústria” (17% contra 12% na “construção, comércio e serviços”). Já relativamente às empresas que referem uma capacidade de produção “sobredimensionada”, o seu peso é também superior na “indústria” (8%) quando comparado com a da “construção, comércio e serviços” (4%).

A realização de investimentos para aumento da capacidade de exportação num horizonte de 2/3 anos é considerada por 62% das empresas exportadoras (66% na “indústria”; 55% na “construção, comércio e serviços”).

Gráfico IV – Empresas – Perspetivas de aumento da capacidade de exportação num horizonte de 2/3 anos, segundo a atividade

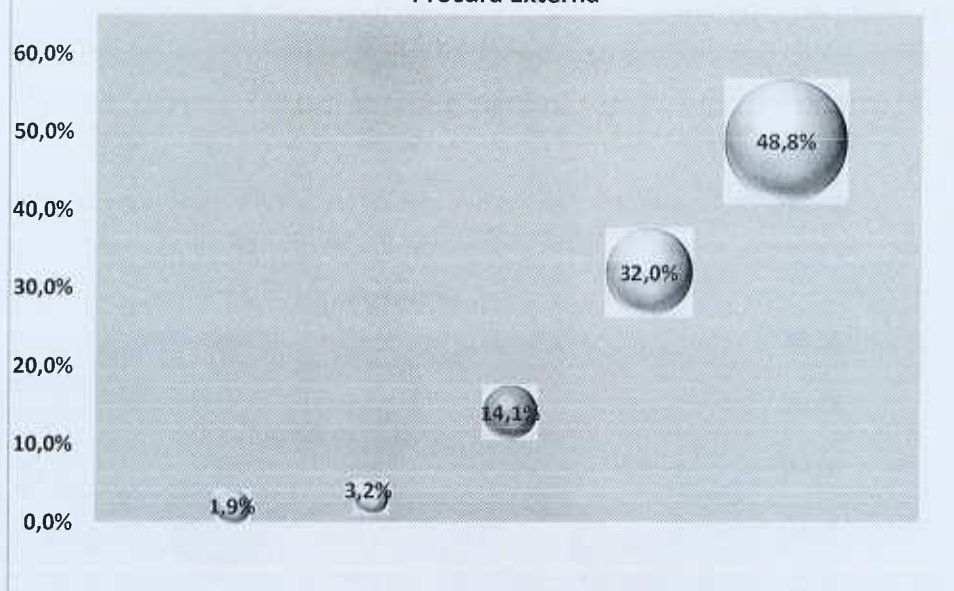


O fator-preço na exportação de produtos/serviços é considerado como “importante” por 51% das empresas e “muito importante” por 41%. A importância do fator-preço é relativamente mais marcada nas empresas da “indústria” do que nas da “construção, comércio e serviços”, com +9 p.p. no peso relativo das empresas que consideram o fator-preço como “importante” ou “muito importante”.

As empresas “exportadoras” que responderam ao IAE 2017 classificaram, numa escala de 1 (sem importância) a 5 (muito importante), quatro fatores “nível da procura externa”, “nível da concorrência nos mercados externos”, “financiamento” e “seguro de crédito”, segundo a importância com que afetam atualmente a atividade exportadora da empresa.

O “nível da procura externa” é classificado no grau 5 (muito importante) por 49% das empresas. Este fator regista um peso superior nas “médias” e “grandes” empresas com valores, respetivamente, de 54% e 56%.

Gráfico V – Empresas – Fatores que afetam atualmente a atividade exportadora da empresa, (1 - sem importância e 5 - muito importante)
Procura Externa



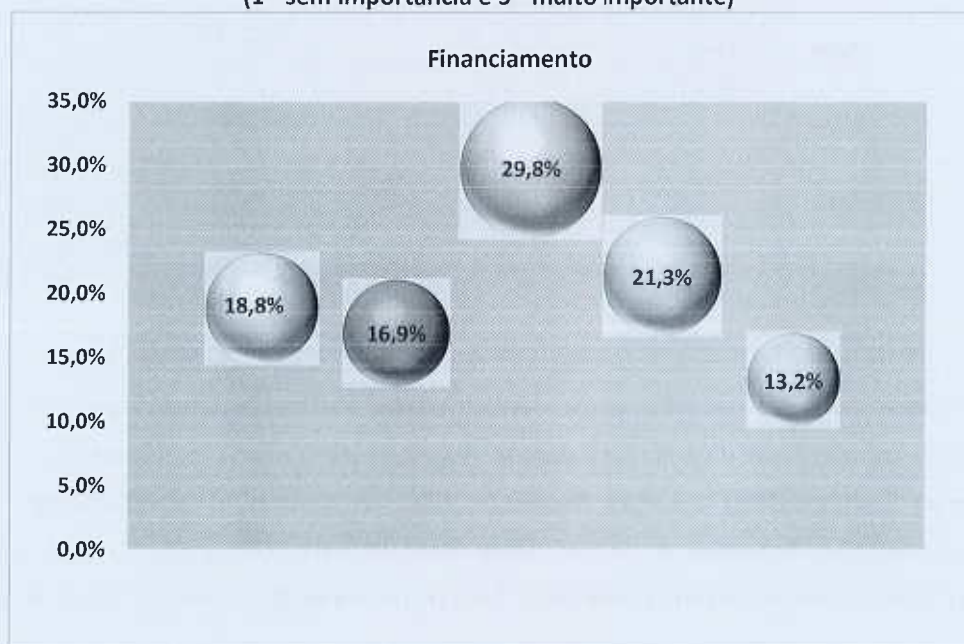
O fator “nível da concorrência nos mercados externos” é classificado como “muito importante” por 33% das empresas e como “importante” por 37% das empresas. A classificação deste fator como grau 4 (importante) é a mais frequente, quer em termos da atividade, quer da dimensão das empresas. A importância relativa deste fator é mais acentuada na “indústria”, com 72% das empresas a classificarem-no nos graus 4 e 5 (+7 p.p. que na “construção, comércio e serviços”).

Gráfico VI – Empresas – Fatores que afetam a atividade exportadora da empresa, (1 - sem importância e 5 - muito importante)
Concorrência nos Mercados Externos



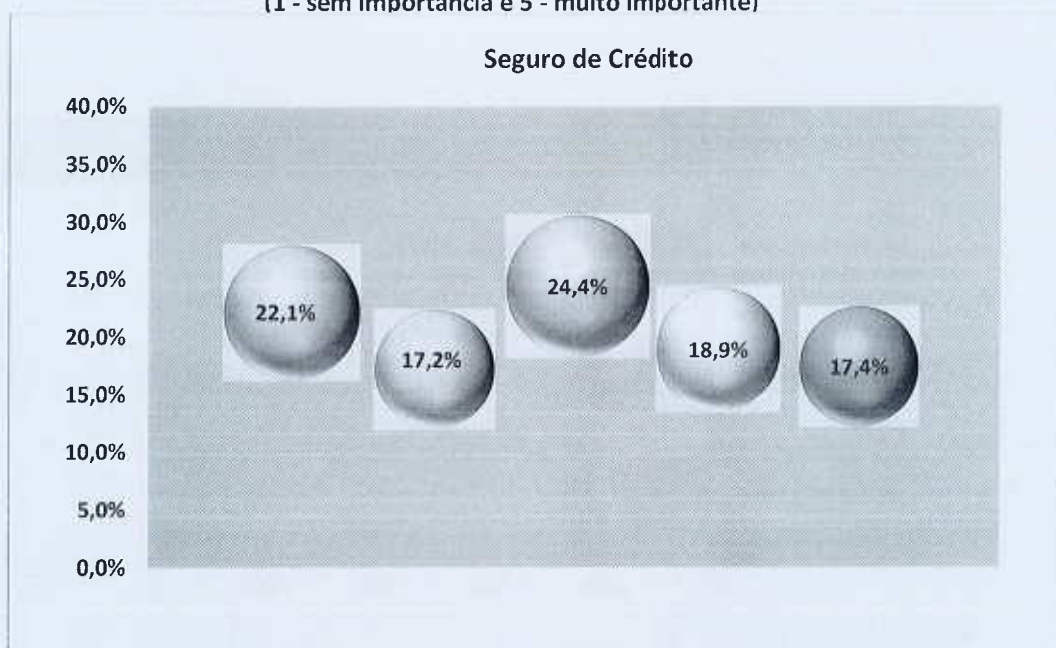
Relativamente ao fator “financiamento” cerca de 51% das empresas exportadoras consideram como ordem de importância os graus 3 e 4 (49% na “indústria” e 54% na “construção, comércio e serviços”). Em termos de dimensão, a importância atribuída aos graus 4 e 5 é mais significativa nas “micro” (40%), “pequenas” (36%) e “médias” (32%) do que nas “grandes” empresas (27%).

Gráfico VII – Empresas – Fatores que afetam a atividade exportadora da empresa, (1 - sem importância e 5 - muito importante)



O grau de importância atribuído pelas empresas ao fator “seguro de crédito” distribui-se de uma forma dispersa. O grau 3 é o mais referido no conjunto das empresas (24%), seguido do grau 1 (22%). De referir, no entanto, que 40% das empresas exportadoras da “indústria” e 29% das empresas exportadoras da “construção, comércio e serviços” consideram o “seguro de crédito” como “importante” ou “muito importante”.

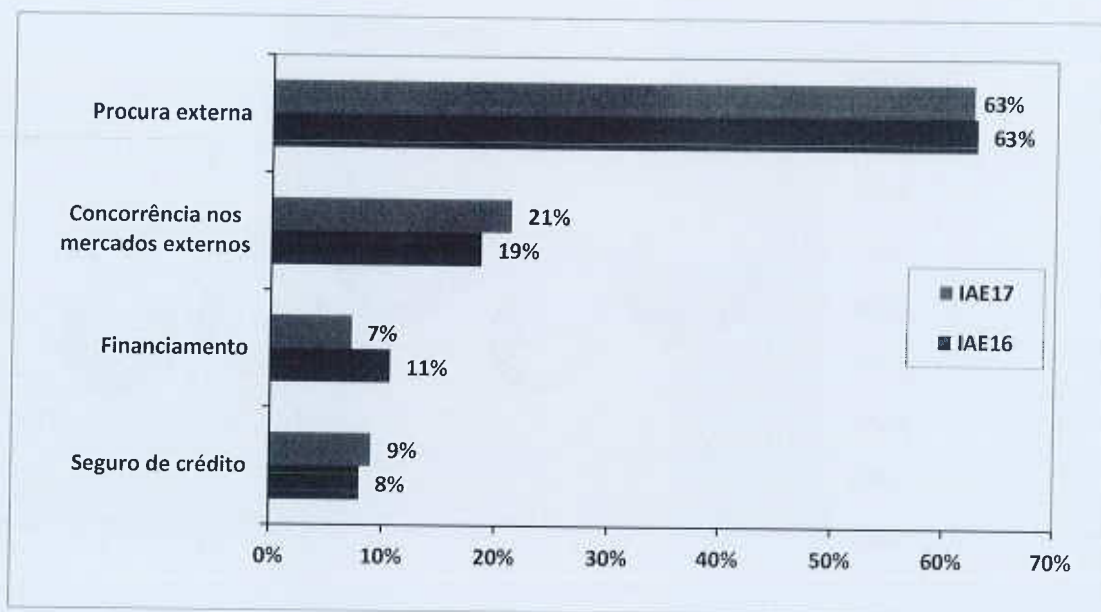
**Gráfico VIII – Empresas – Fatores que afetam a atividade exportadora da empresa,
(1 - sem importância e 5 - muito importante)**



No conjunto das empresas que atribuíram o grau 5 (muito importante) a mais do que um dos fatores, o “nível da procura externa” foi considerado como o “mais importante” por cerca de 63% das empresas (65% nas empresas exportadoras da “indústria” e 56% nas empresas exportadoras da “construção, comércio e serviços”).

O fator “nível da concorrência nos mercados externos” é referido como o mais importante por 21% das empresas. O “financiamento” e o “seguro de crédito” são considerados como o fator mais importante, respetivamente, por 7% e 9% das empresas.

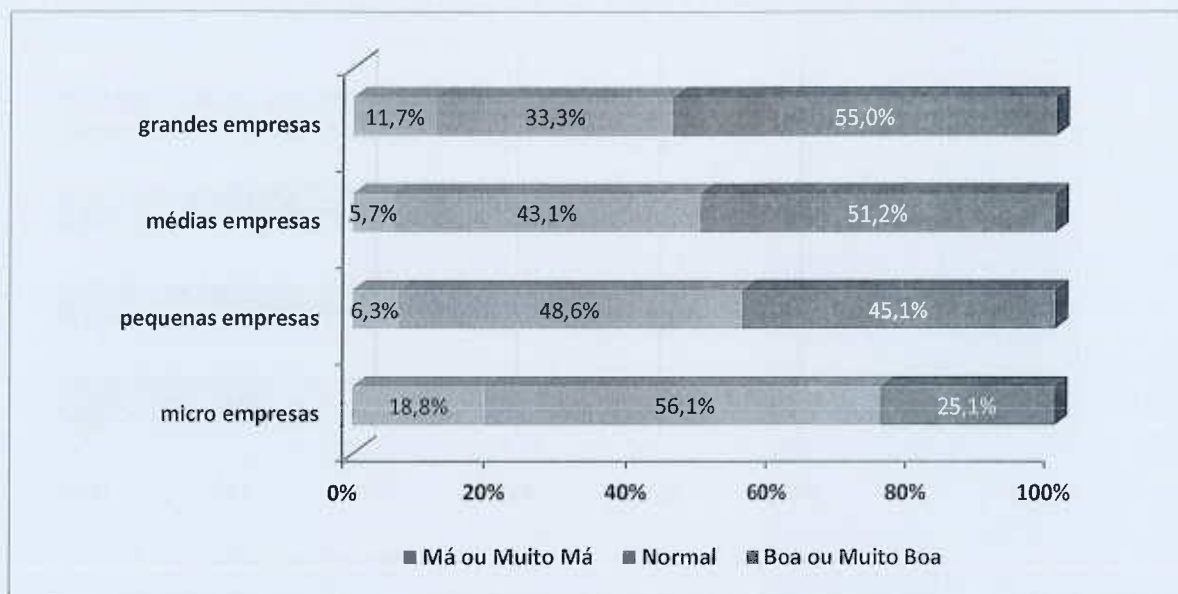
Gráfico IX – Empresas – Fator considerado como o “mais importante”



3. Situação Financeira e Perspetivas

As empresas que responderam ao IAE2017 avaliaram a sua situação financeira de forma positiva. A diferença entre a situação “boa ou muito boa” e “má ou muito má” é de +31 p.p. Esta avaliação varia significativamente consoante a sua dimensão. A diferença entre as respostas extremas “boa ou muito boa” e “má ou muito má” é de +6 p.p. nas “micro”, +39 p.p. nas “pequenas”, +46 p.p. nas “médias” e +43 p.p. nas “grandes” empresas.

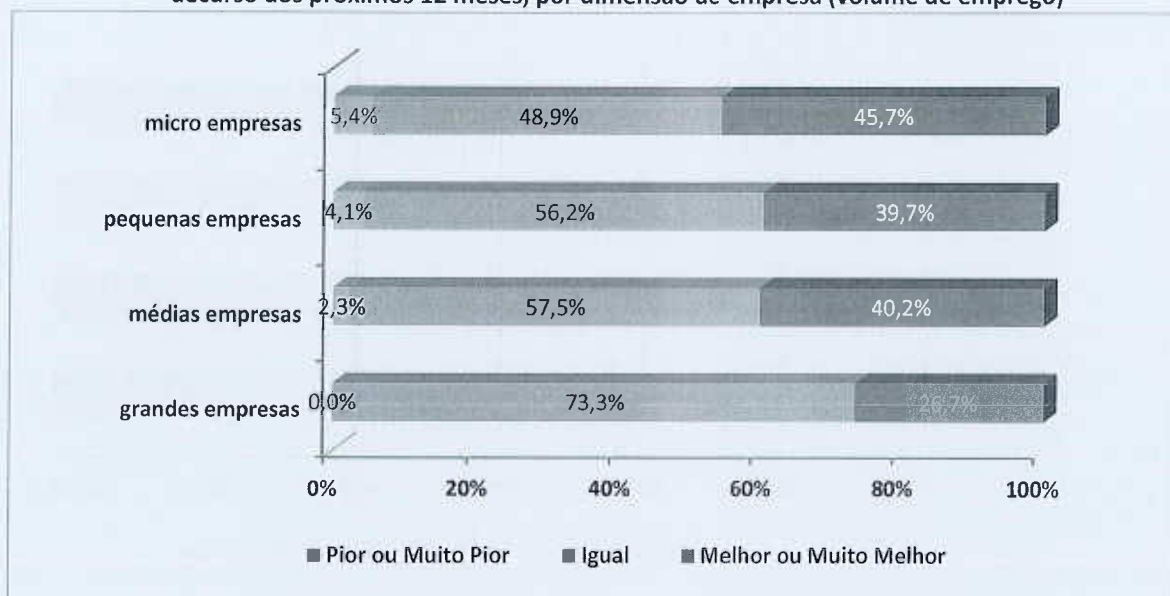
**Gráfico X – Empresas – Situação financeira por dimensão da empresa
(volume de emprego)**



Constatam-se também diferenças consoante a atividade. As empresas “exportadoras” avaliam a sua situação financeira de forma mais positiva do que as “não exportadoras”, com uma diferença entre a situação financeira “boa ou muito boa” e “má ou muito má” de, respetivamente, +36 p.p. e +24 p.p..

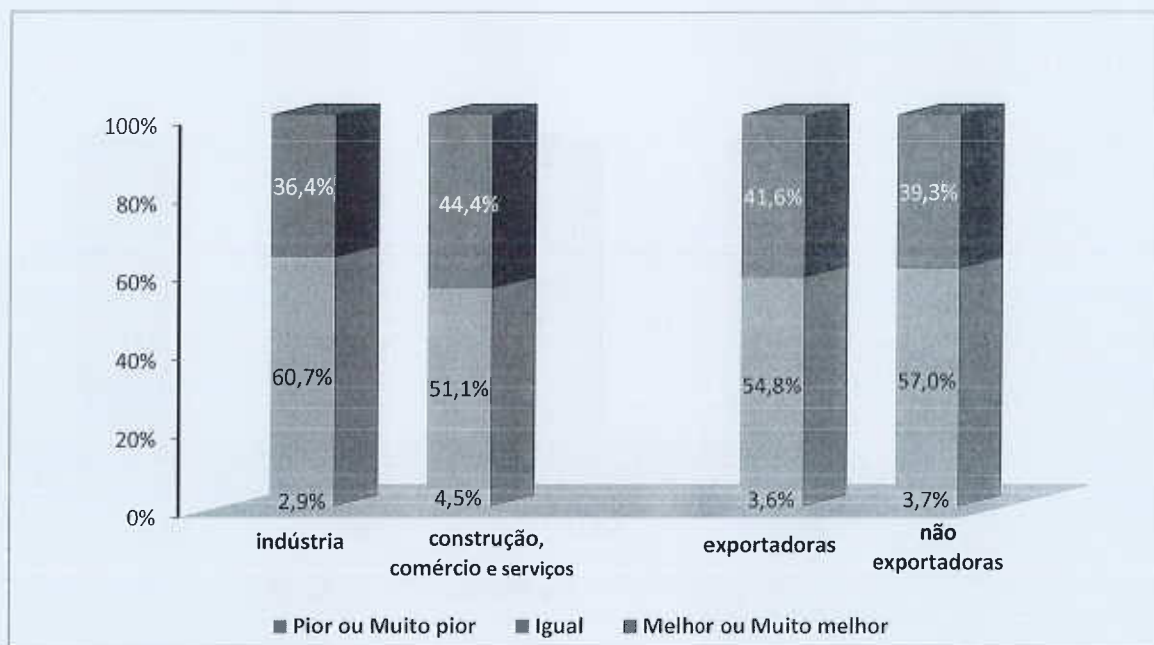
As previsões das empresas relativamente à evolução da sua situação financeira nos próximos 12 meses apontam para uma manutenção ou melhoria da situação financeira das empresas. A diferença entre uma situação financeira “melhor ou muito melhor” e “pior ou muito pior” varia entre +27 p.p. nas “grandes” e +40 p.p. nas “micro” empresas. Em termos de atividade, a diferença é de 34 p.p. na “indústria” e 40 p.p. na “construção, comércio e serviços”.

Gráfico XI – Empresas – Previsão sobre a evolução da situação financeira da empresa no decurso dos próximos 12 meses, por dimensão de empresa (volume de emprego)



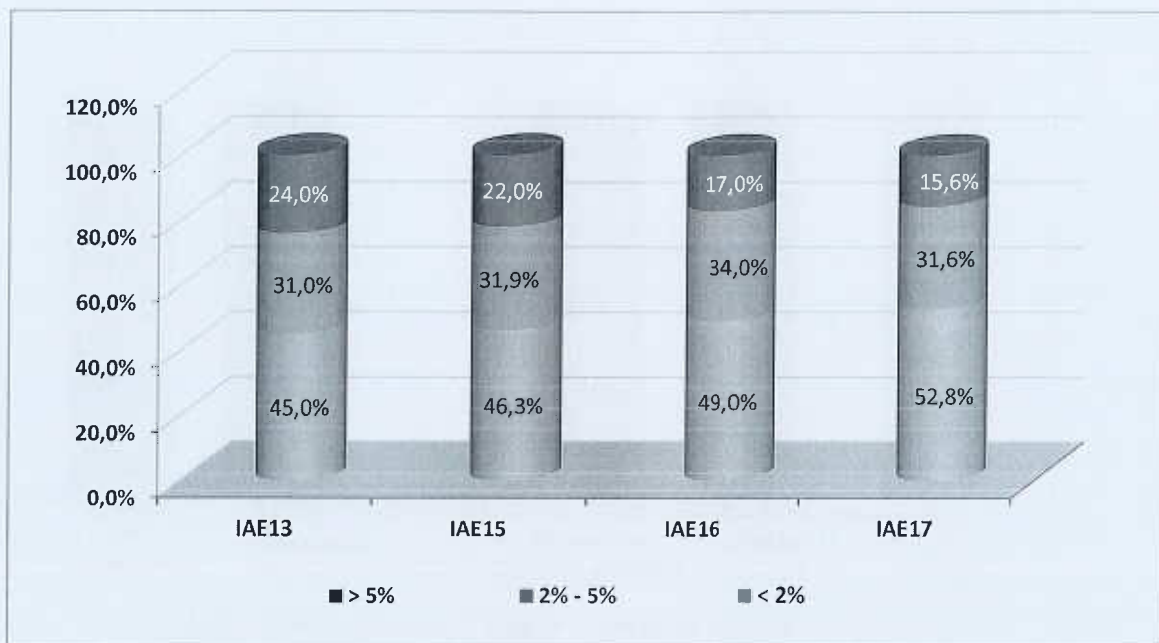
Nas empresas “exportadoras” a diferença entre as empresas que preveem uma situação financeira “melhor ou muito melhor” e “pior ou muito pior” é de +38 p.p. e nas empresas “não exportadoras” de +36 p.p..

Gráfico XII – Empresas – Previsão sobre a evolução da situação financeira da empresa no decurso dos próximos 12 meses, segundo a atividade da empresa



Mais de metade das empresas (53%) refere ter um rácio encargos financeiros/vendas inferior a 2%. Rátios no intervalo “2%-5%” e “mais de 5%” são mencionados por, respetivamente, 32% e 16% das empresas. Cerca de 24% das “micro” empresas referem um rácio encargos financeiros/vendas superior a 5%.

Gráfico XIII – Empresas – Peso dos encargos financeiros nas vendas



Prazos de Pagamento. Atrasos de Pagamento

O prazo médio de pagamento “30 a 60 dias” referido por 39% das empresas predomina no caso dos “clientes privados nacionais”, seguido pelo prazo de “60 a 90 dias” (29%).

No caso dos “clientes estrangeiros” os prazos “até 30 dias” (31%) e “30 a 60 dias” (35%) são os mais referidos pelas empresas.

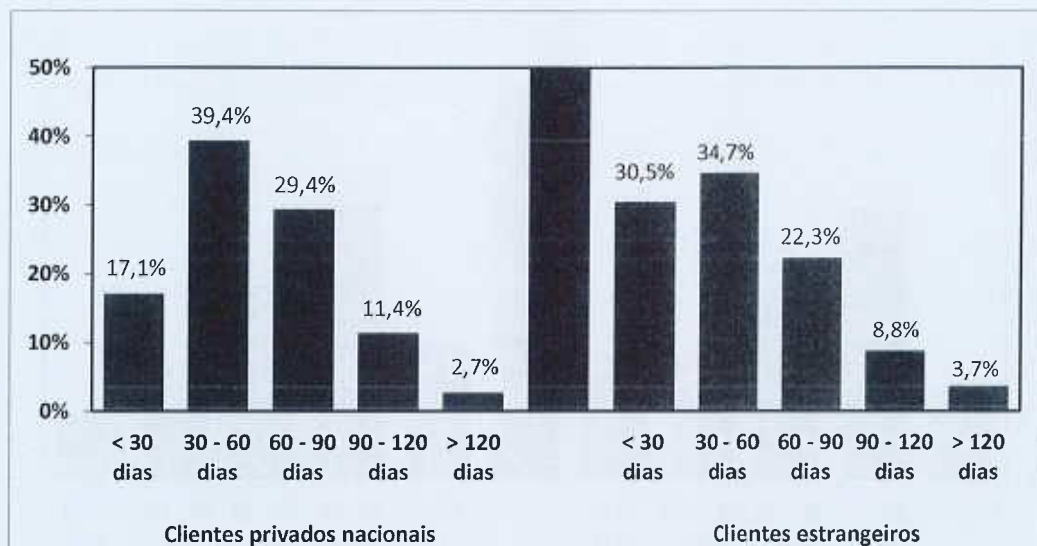
Relativamente aos prazos de pagamento pelo “Estado” os prazos “30 a 60 dias” (35%) e “60 a 90 dias” (28%) são os mais referidos pelas empresas.

Nas “Autarquias” a situação é idêntica à do “Estado”, com 36% das empresas a referirem o prazo médio de pagamento “30 a 60 dias” e 28% o prazo “60 a 90 dias”.

Cerca de 83% das empresas consideram que os prazos médios de pagamento se mantiveram nos últimos seis meses e 75% mencionam a mesma situação relativamente aos prazos médios de recebimento.

Gráfico XIV – Prazos de pagamento

 Clientes privados nacionais e clientes estrangeiros



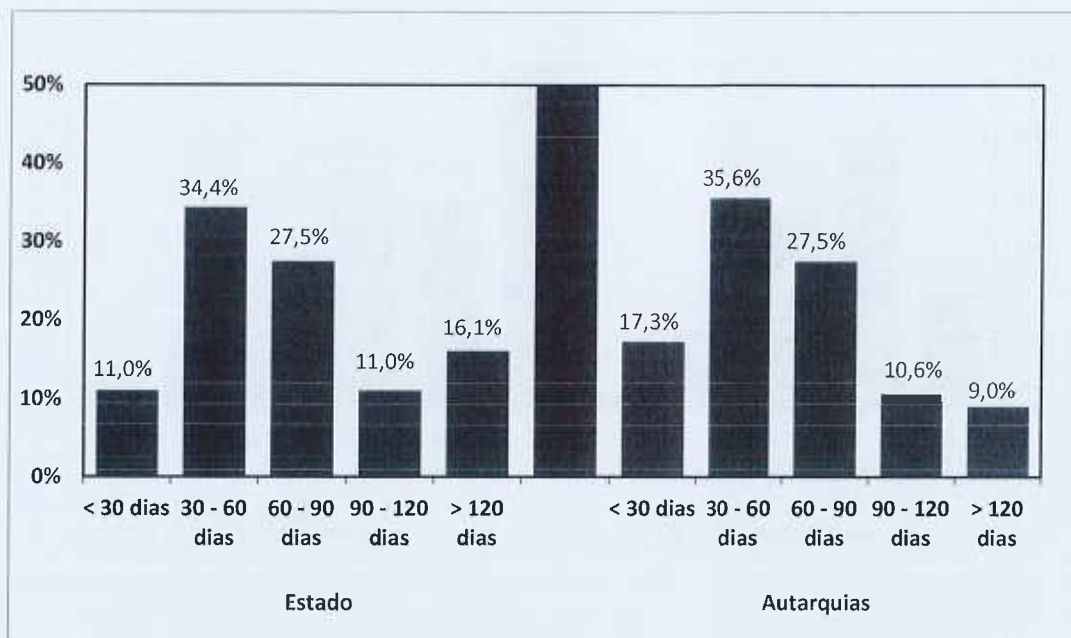
A existência de problemas com os atrasos de pagamento é mencionada por 69% das empresas no caso dos “clientes privados nacionais”, com cerca de 70% destas empresas a considerarem que a situação comparada com o ano anterior está “igual”, 17% que está “muito pior ou pior” e 13% que está “melhor ou muito melhor”.

No caso dos “clientes estrangeiros”, 37% das empresas consideram ter problemas com “atrasos de pagamento” por parte deste tipo de clientes. Cerca de 10% das empresas referem uma situação “pior” e a mesma % refere uma situação melhor.

Das empresas fornecedoras do “Estado”, 45% consideram a existência de problemas com “atrasos de pagamento” e destas, 76% referem uma situação “igual” à do ano anterior.

Relativamente às “Autarquias”, 41% das empresas referem problemas de “atrasos de pagamento”, tendo 81% destas empresas referido uma situação “igual” à do ano anterior.

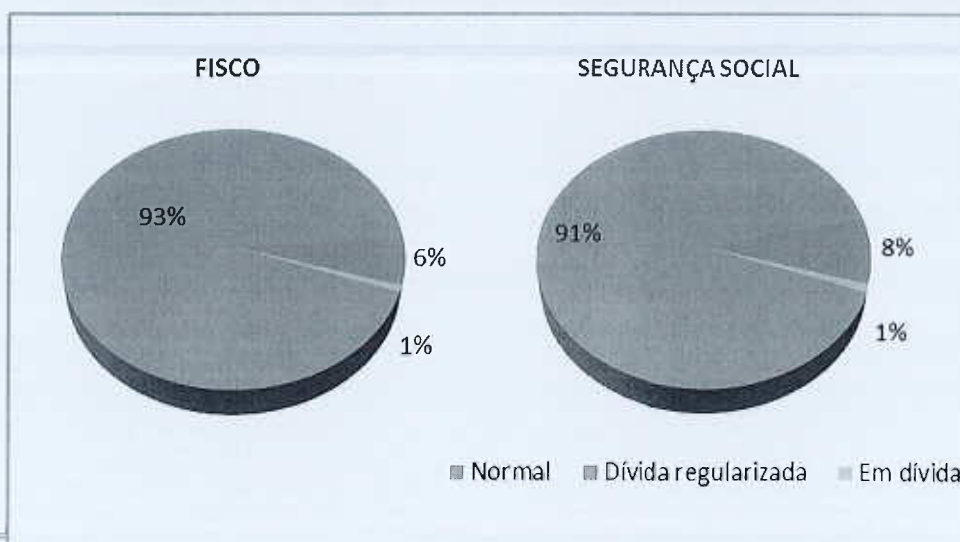
Gráfico XV – Prazos de pagamento
Estado e Autarquias



4. Situação perante o Fisco e a Segurança Social

A situação perante o fisco é considerada “normal” por 93% das empresas que responderam ao IAE 2017. A situação de “dívida regularizada” é referida por cerca de 6% das empresas. Relativamente à segurança social, 91% considerou a situação “normal” e 8% referiu a situação de “dívida regularizada”. A situação “em dívida” perante o fisco é referida por 0,8% e, no caso da segurança social, 1%.

Gráfico XVI – Empresas – Situação perante o fisco e a segurança social

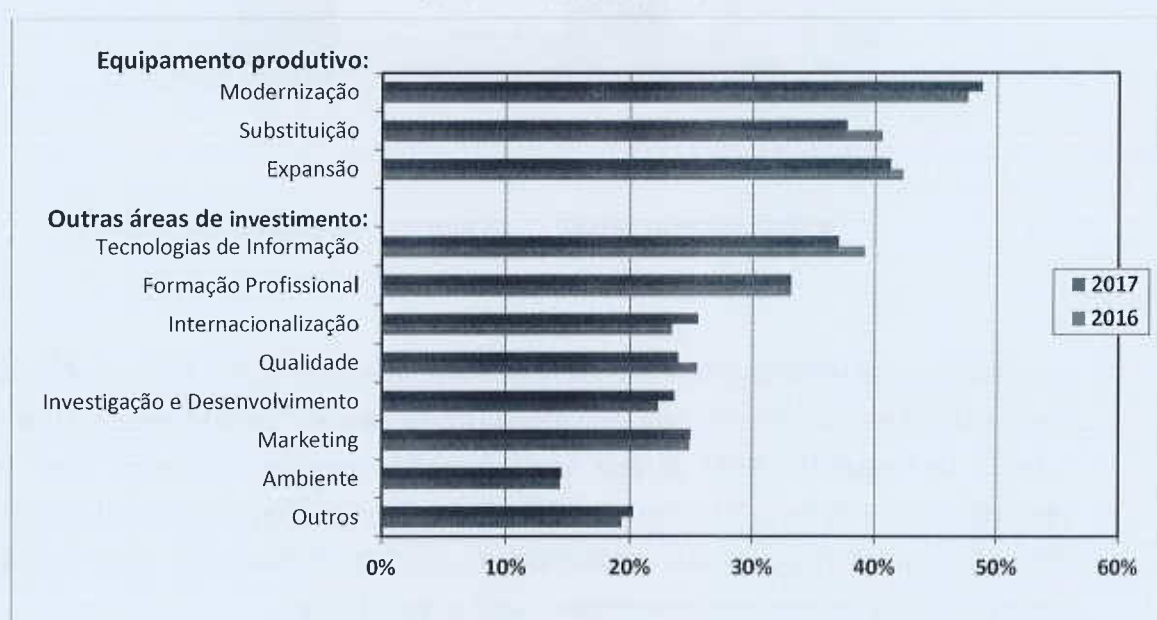


5. Investimentos*. Financiamento.

Cerca de 53% das empresas que responderam ao inquérito tenciona realizar investimentos em 2017. Neste mesmo conjunto, 49% mencionou ter realizado investimentos em 2016.

No que se refere ao investimento em “equipamento produtivo”, cerca de 49% das empresas consideram investimento em “modernização”. Investimentos de “expansão” e de “substituição” são referidos, respetivamente, por 41% e 38% das empresas.

Gráfico XVII – Empresas – Investimentos em 2017 e 2016, em % do total de empresas que referem investimentos

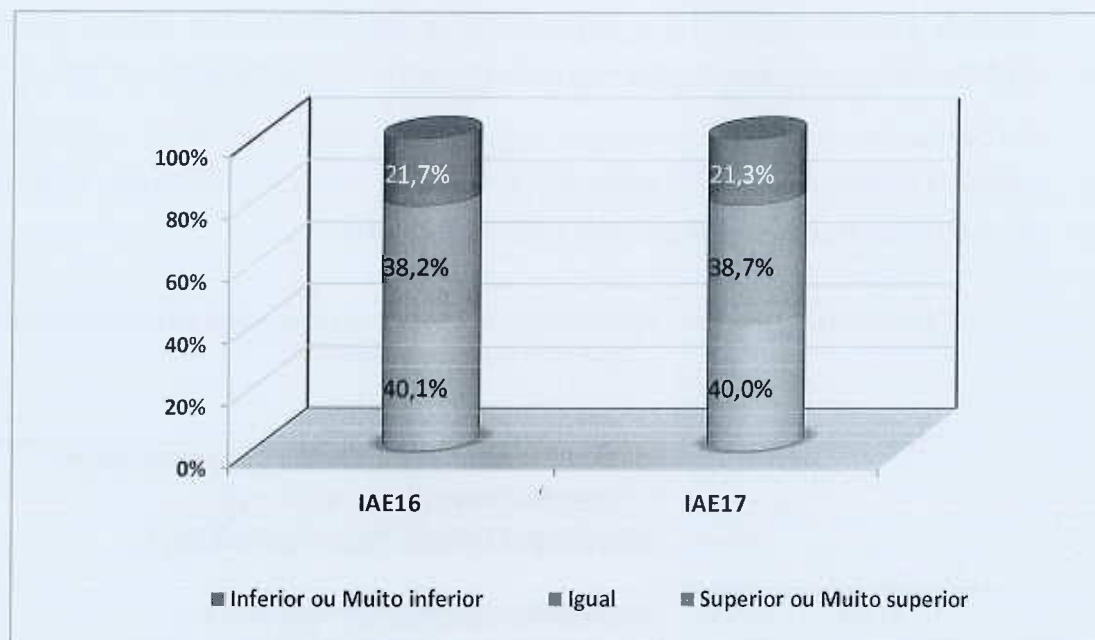


Nas outras áreas de investimento é de referir o peso relativo das empresas que em 2017 tencionam realizar investimentos em “tecnologias de informação” (37%), “formação profissional” (33%), “internacionalização” (26%), “marketing” (25%) e em “investigação e desenvolvimento” e “qualidade” (ambas com 24%).

Comparando o número de empresas que tenciona realizar investimentos em 2017, com o número das que referem ter realizado investimentos em 2016, não existem grandes alterações em termos de áreas.

* No IAE o conceito de investimento é mais alargado, pois considera como “investimento” despesas em vários domínios, como sejam, formação profissional, marketing, qualidade,...

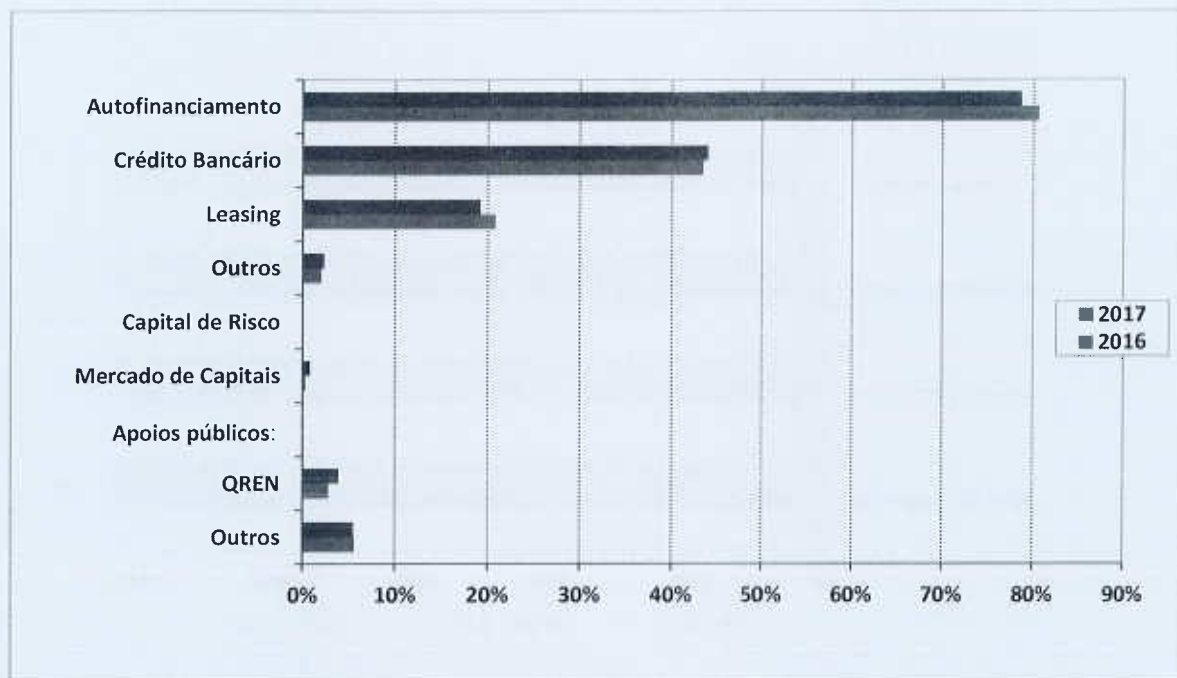
Gráfico XVIII – Empresas – Evolução do valor dos investimentos entre o ano anterior e o ano do inquérito



Das empresas que consideravam a realização de investimentos em 2017, cerca de 40% consideram que o valor do seu investimento será “superior ou muito superior” ao realizado em 2016. Este valor é maior na “indústria” (44%) do que na “construção, comércio e serviços” (36%) e é mais significativo nas empresas “exportadoras” (45%) que nas empresas “não exportadores” (33%). A diferença entre as empresas que consideram um valor de investimento em 2017 “superior ou muito superior” e “inferior ou muito inferior” situa-se em +19 p.p..

As empresas referem como principais fontes de financiamento do investimento o “autofinanciamento” (79%), o “crédito bancário” (44%) e o “leasing” (19%).

Gráfico XIX – Empresas – Fontes de financiamento do investimento



6. Crédito Bancário

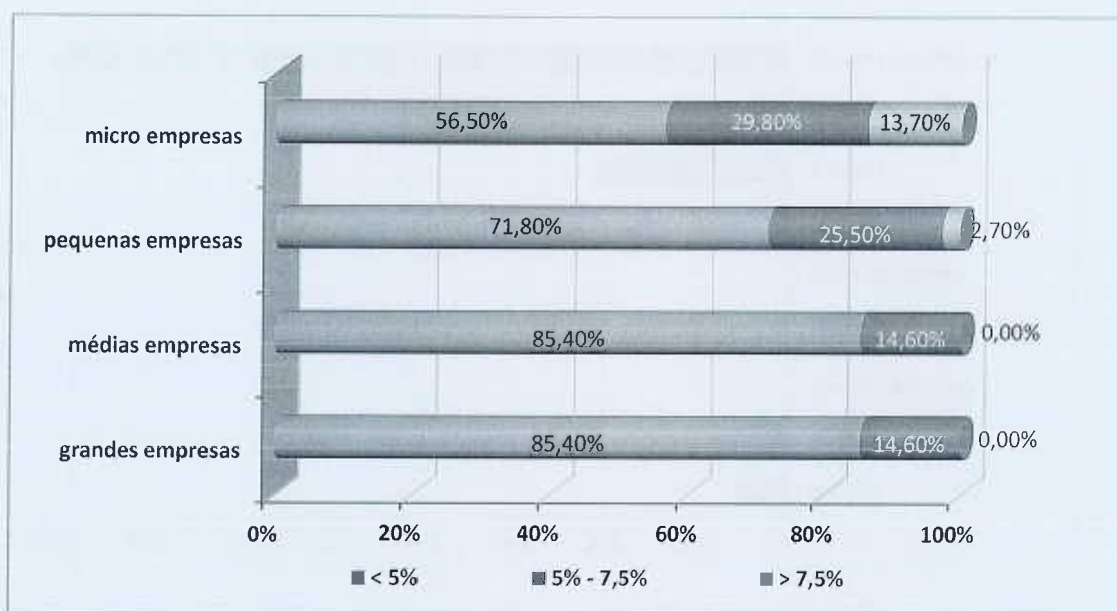
No conjunto das empresas que responderam ao IAE 2017, cerca de 69% recorrem ao crédito bancário (36% recorrem “normalmente” e 33% “pontualmente”).

O peso relativo das empresas que recorrem “normalmente” ao crédito bancário é maior nas “grandes” empresas, com 59%. Nas “médias” empresas, este peso relativo é de 53% e nas “pequenas” empresas é de 33%. O recurso “pontual” ao crédito bancário é mais significativo nas “micro” (39%) e “pequenas” empresas (37%).

Relativamente às taxas de juro médias pagas pelas empresas, o intervalo “<5%” referido por 73% das empresas é o que regista maior frequência, em termo da atividade e da dimensão das empresas. O intervalo “5%-7,5%” é mencionado por 23% das empresas. No caso das “micro” empresas os valores para os intervalos referidos são de, respetivamente, de 57% e 30%. Ainda neste mesmo grupo de empresas, cerca 14% refere taxas de juro superiores a 7,5%.

Considerando a atividade das empresas nota-se uma diferença significativa entre as empresas “exportadoras”, com 78% das empresas a mencionarem taxas de juro no intervalo “<5%” e as “não exportadoras” em que este valor se situa nos 64%. Cerca de 7% destas últimas refere taxas de juro superiores a 7,5%.

Gráfico XX – Empresas – Taxa de juro nominal média, por a dimensão da empresa (volume de emprego)

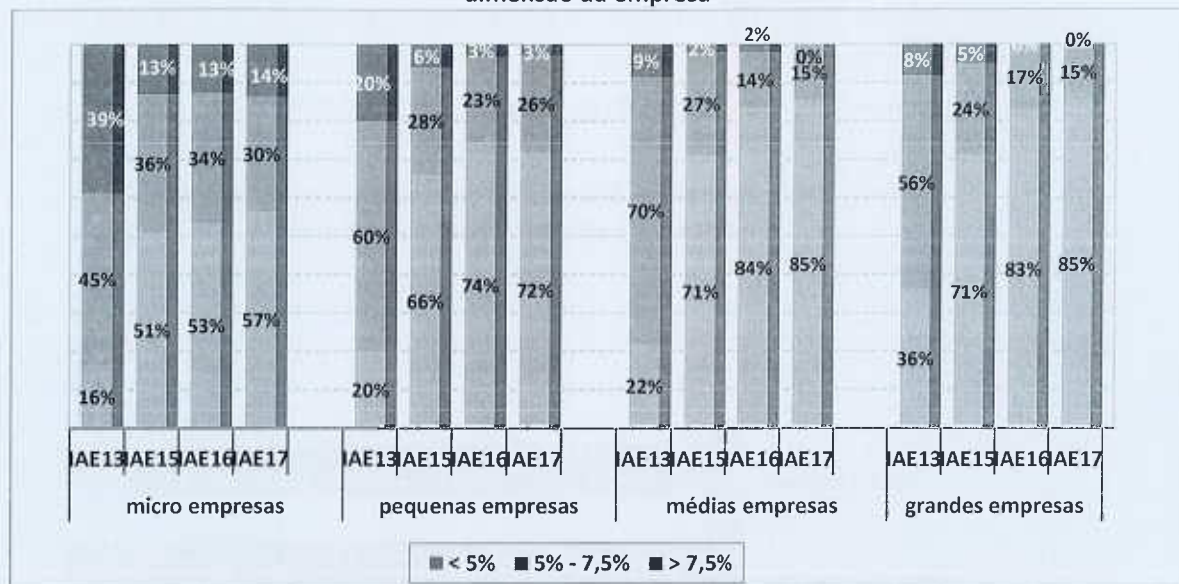


O peso relativo das empresas que mencionam taxas de juro médias “inferiores a 5%” é de 57% nas “micro” (conforme referido anteriormente), de 72% nas “pequenas”, 85% nas “médias” e “grandes” empresas, ao passo que no caso das taxas de juro superiores a 7,5% o peso relativo das empresas é de 14% nas “micro” (conforme referido anteriormente) e de apenas 3% nas “pequenas” empresas. Não houve “médias” nem “grandes” empresas a referir taxas de juro médias superiores a 7,5%.

Relativamente à atividade das empresas, as diferenças são menos significativas e terão que ver em grande parte com diferenças na distribuição da dimensão das empresas por atividades. De referir, no entanto, que 7% das empresas “não exportadoras” referem taxas de juro “superiores a 7,5%” (+4 p.p. que nas “exportadoras”).

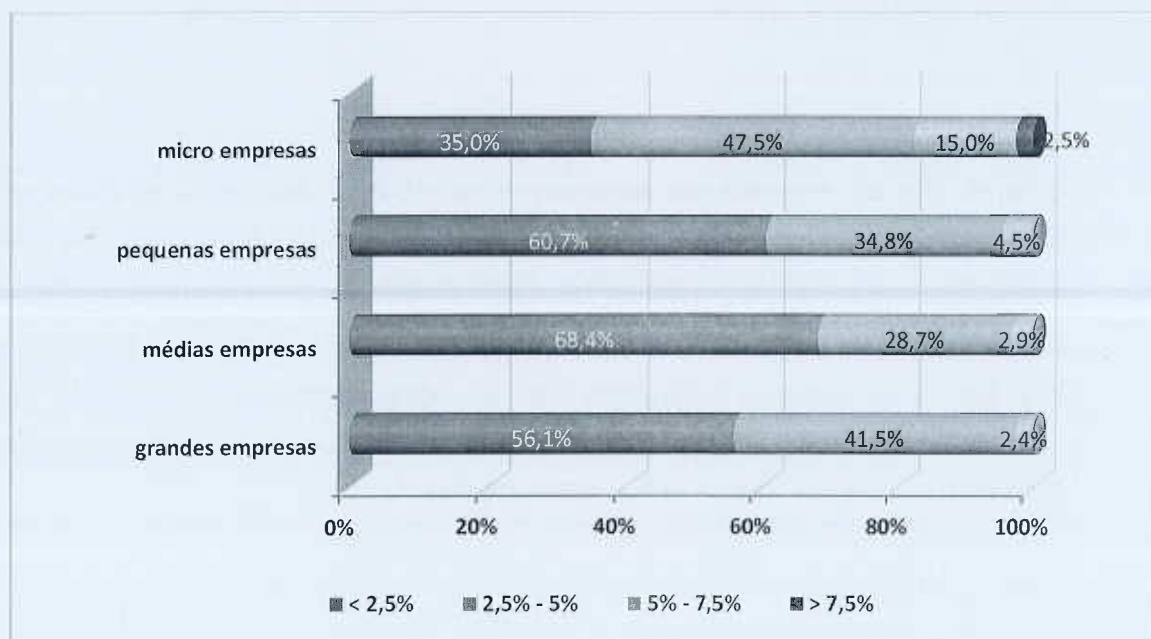
No conjunto das empresas que responderam ao IAE 2017, 23% das empresas menciona taxas de juro “entre 5% e 7,5%” e cerca de 5% taxas de juro “superiores a 7,5%”.

Gráfico XXI – Empresas – Taxa de juro nominal média dos empréstimos, por dimensão da empresa



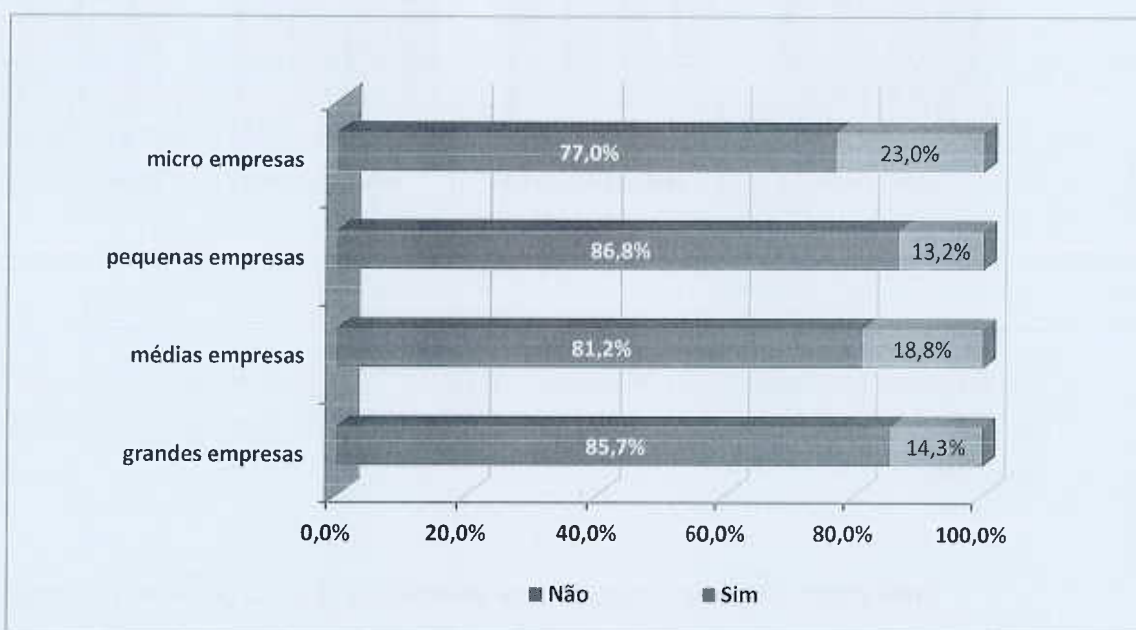
Relativamente aos “spreads” os intervalos “<2,5%” e “2,5%-5%”, foram referidos por 56% e 37% das empresas, respetivamente. Nas “micro” empresas cerca de 15% mencionaram “spreads” entre 5% e 7,5%.

Gráfico XXII – Empresas – “Spreads”, por dimensão da empresa (volume de emprego)



Entre as empresas que recorrem ao crédito bancário, cerca de 17% referiram dificuldades no acesso ao crédito. As diferenças existentes em termos da atividade das empresas relativamente às dificuldades no acesso ao crédito não são muito significativas. Já em termos da dimensão, assumem algum significado: “Micro” 23%; “médias” 19%; “grandes” 14% e “pequenas” 13%.

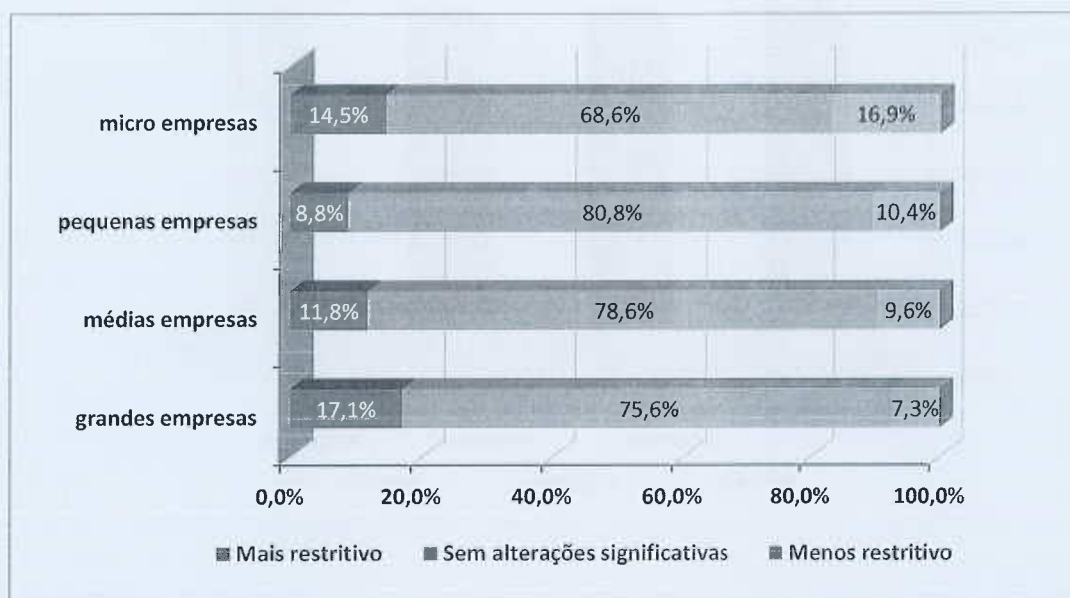
Gráfico XXIII – Empresas – Dificuldades no acesso ao crédito bancário, por dimensão da empresa (volume de emprego)



Cerca de 48% das empresas que responderam ao IAE 2017 utilizaram a garantia do Sistema de Garantia Mútua na obtenção de crédito. Esta situação é mais significativa nas “pequenas” (55%) e mais marcada nas empresas “exportadoras” (50%) do que nas “não exportadoras” (45%).

A restritividade no acesso ao crédito nos últimos seis meses (janeiro-junho 2017) foi considerada pela maioria das empresas (77%) como “sem alterações significativas”. O peso das empresas de “construção, comércio e serviços” que consideram o acesso “mais restritivo” é semelhante ao das empresas da “indústria” (13% e 11%, respetivamente).

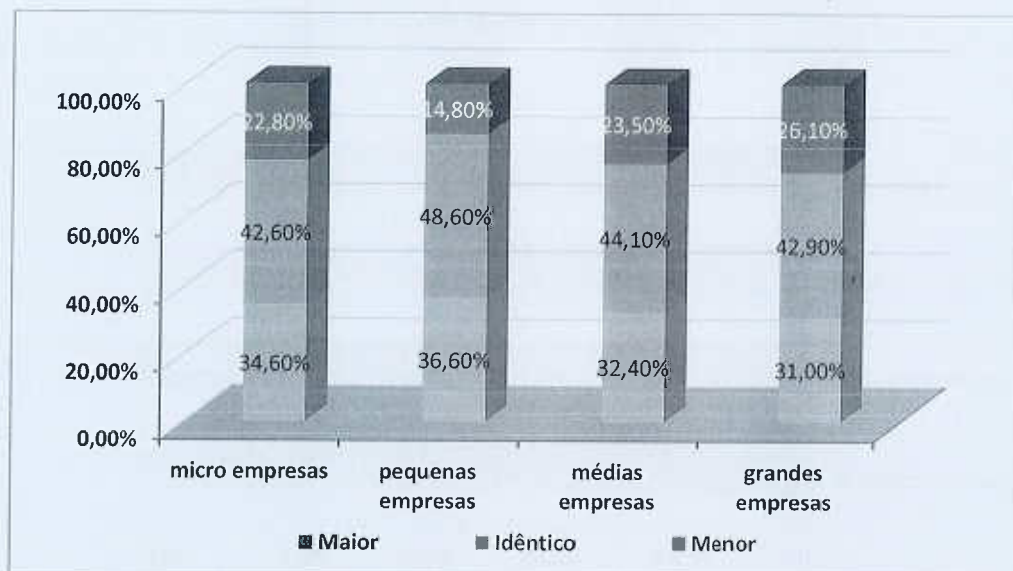
Gráfico XXIV – Empresas – Condições de Acesso ao Crédito Bancário atualmente, comparativamente aos últimos 6 meses



Relativamente ao custo de crédito, cerca de 27% das empresas que responderam ao IAE 2017 consideram que nos últimos seis meses o crédito foi “mais caro” e 65% referem não ter havido alterações significativas.

Cerca de 45% das empresas consideram que em 2017 as suas necessidades de crédito são em montante idêntico ao de 2016, com 20% das empresas a mencionarem a necessidade de mais crédito e 34% a referir uma menor necessidade de crédito bancário.

Gráfico XXV – Empresas – Necessidades de crédito em 2017 (face a 2016), por dimensão da empresa (volume de emprego)

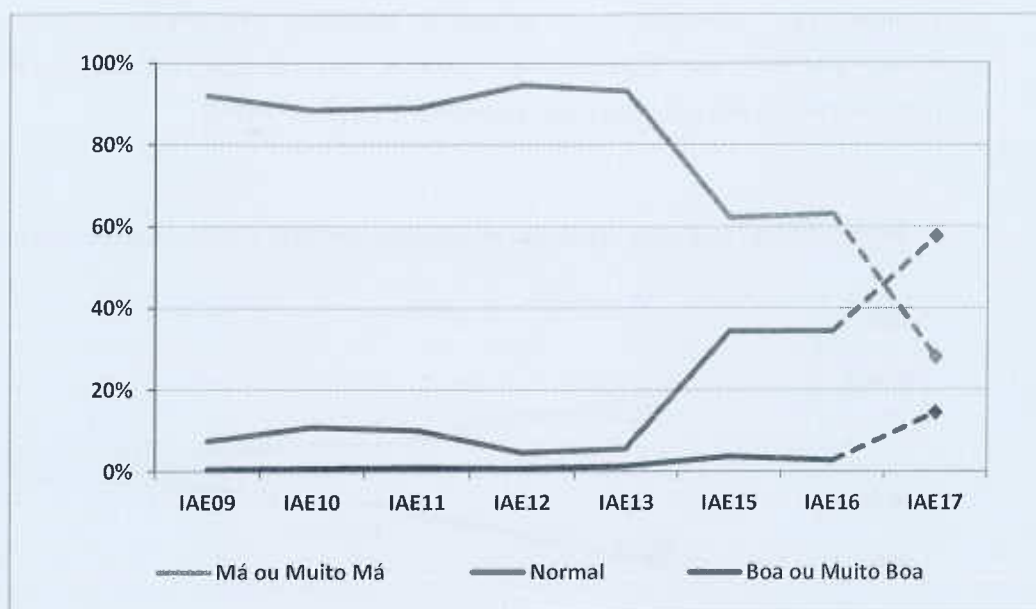


7. Conjuntura atual e Perspetivas

A maioria das empresas (58%) avalia a atual conjuntura económica como “normal”, 28% como “má ou muito má” e 14% como “boa ou muito boa”. Comparativamente ao IAE 2016, 63% das empresas avaliava a conjuntura como “má ou muito má”.

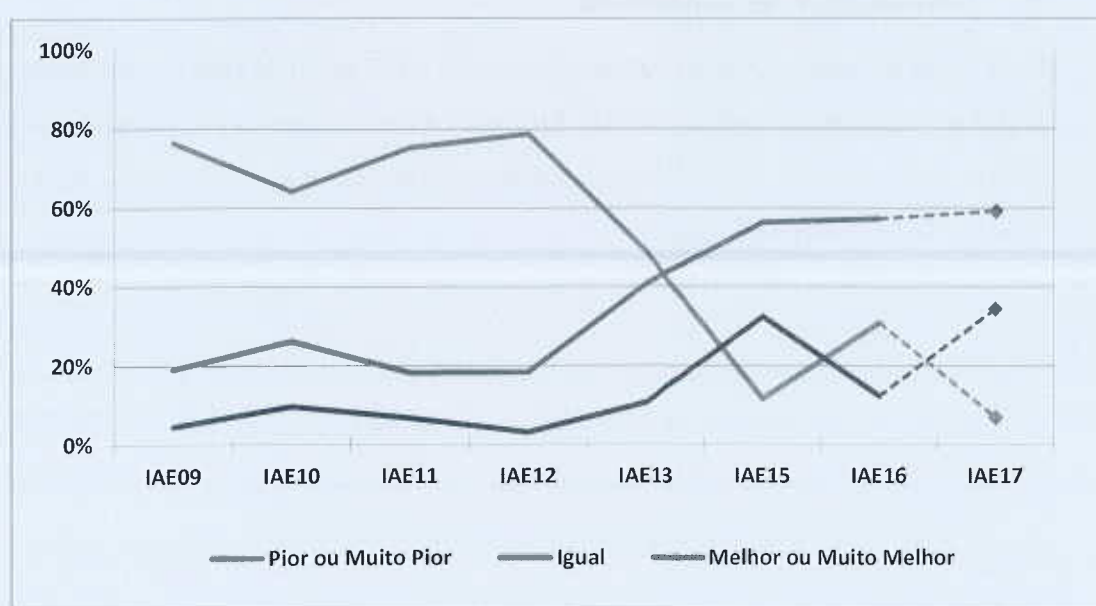
Quanto às perspetivas para os próximos 12 meses, 7% das empresas consideram que a conjuntura vai ser “pior ou muito pior” e 59% perspetivam que vai ser “igual” e 34% das empresas consideram que a conjuntura vai ser “melhor ou muito melhor”.

Gráfico XXVI – Empresas – Avaliação da conjuntura no momento do Inquérito



Em comparação com os resultados do IAE 2016, a avaliação da conjuntura no momento do inquérito é bastante diferente. Nomeadamente, enquanto no IAE 2016, a maioria avaliava a conjuntura como “má ou muito má”, no IAE 2017 a maioria avalia como “normal”.

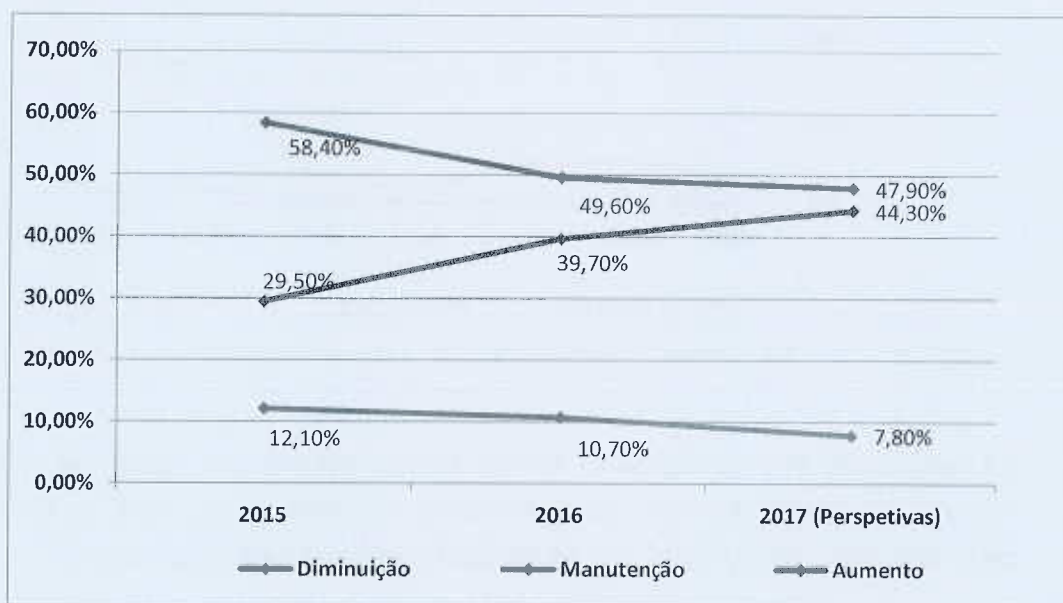
Gráfico XXVII – Empresas – Conjuntura Económica, perspetivas de evolução



8. Emprego

Para 2017, cerca de 44% das empresas preveem um “aumento” do seu volume de emprego e 8% uma “diminuição”. Constatase, em termos de atividade, uma diferença significativa na resposta “aumento” nas empresas “exportadoras” (50%) e “não exportadoras” (36%) e menos significativa entre “indústria” (47%) e “construção, comércio e serviços” (42%).

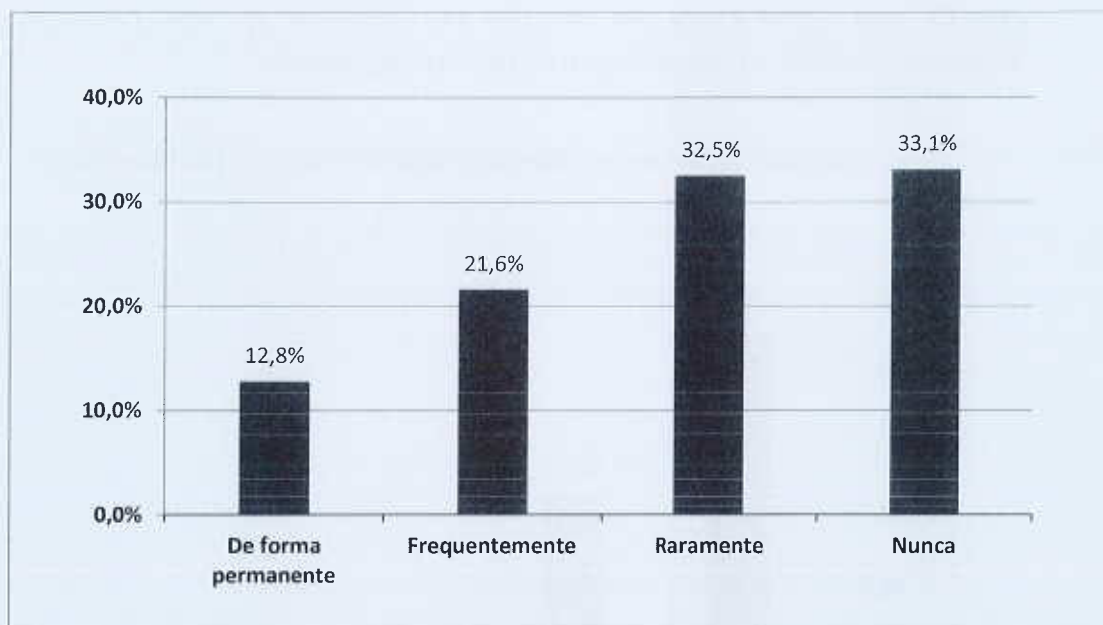
Gráfico XXVIII - Empresas - Evolução do emprego em 2015 e 2016 e perspetivas para 2017



9. Investigação & Desenvolvimento

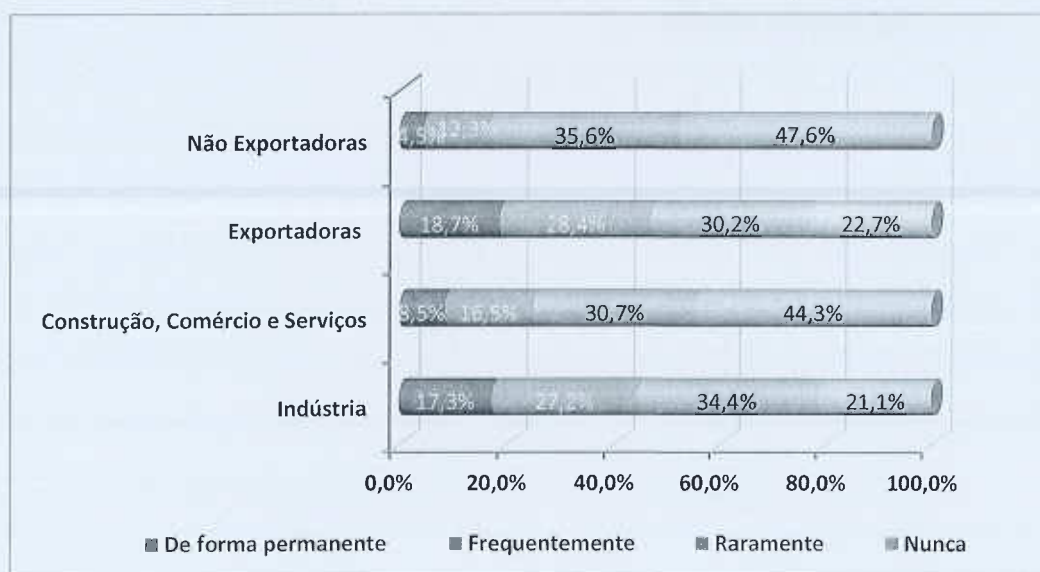
No conjunto das empresas que responderam ao IAE 2017, cerca de 66% das empresas refere “nunca” investir ou “raramente” investir em I&D. Este valor é menos significativo nas empresas da “indústria” (56%) e “exportadoras” (53%) e mais expressivo nas empresas da “construção, comércio e serviços” (75%) e “não exportadoras” (83%).

Gráfico XXIX - Empresas – Investimento em I&D



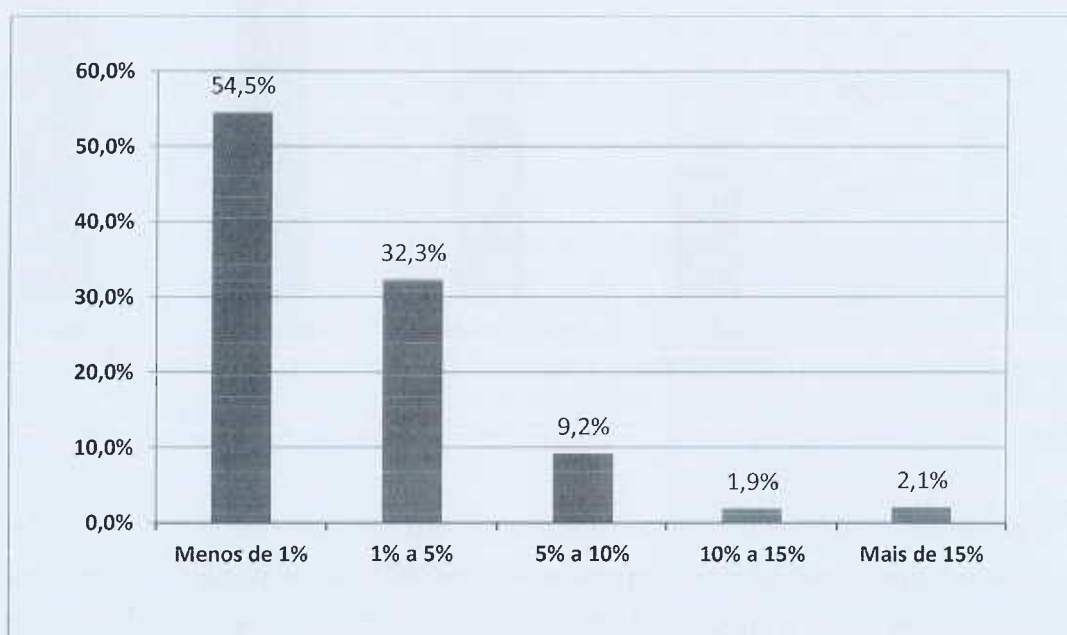
O número de empresas com investimento em I&D aumenta com a dimensão da empresa, sendo que a percentagem de empresas que investe em I&D “de forma permanente” é bastante inferior nas “micro” (5%) e “pequenas” (8%) comparativamente às “médias” (22%) e “grandes” (38%) empresas.

Gráfico XXX - Empresas – Investimento em I&D, segundo a atividade



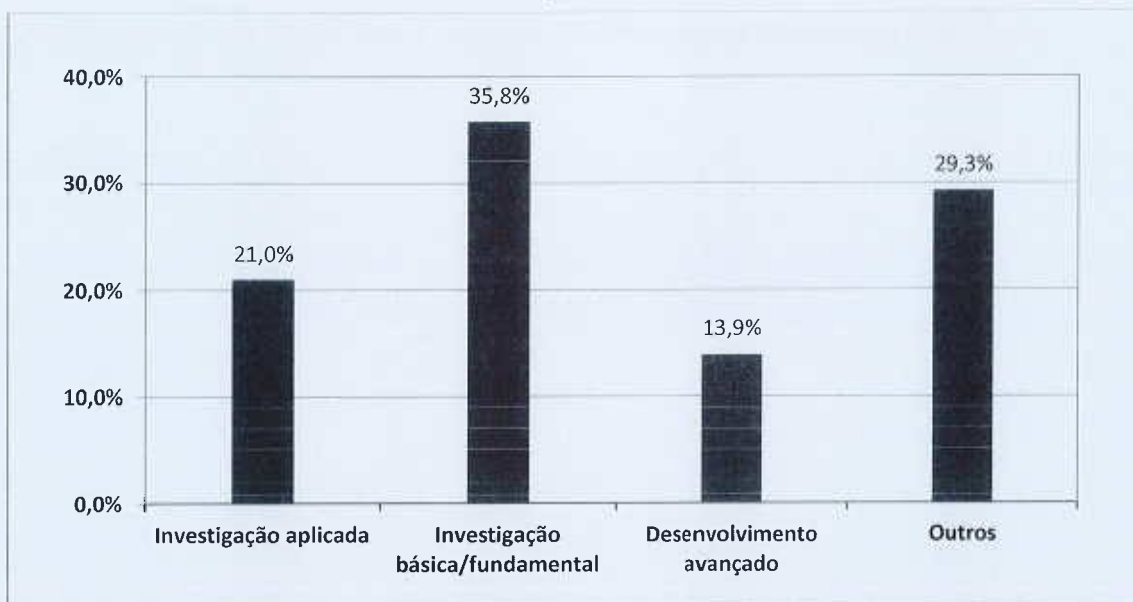
Mais de metade das empresas (55%) que responderam ao IAE 2017 gasta em I&D menos de 1% do valor das suas vendas anuais. Nas empresas da “construção, comércio e serviços” (60%) e “não exportadoras” (71%) esta percentagem é ainda mais significativa.

Gráfico XXXI - Empresas – Gastos em I&D, em % do valor total de vendas



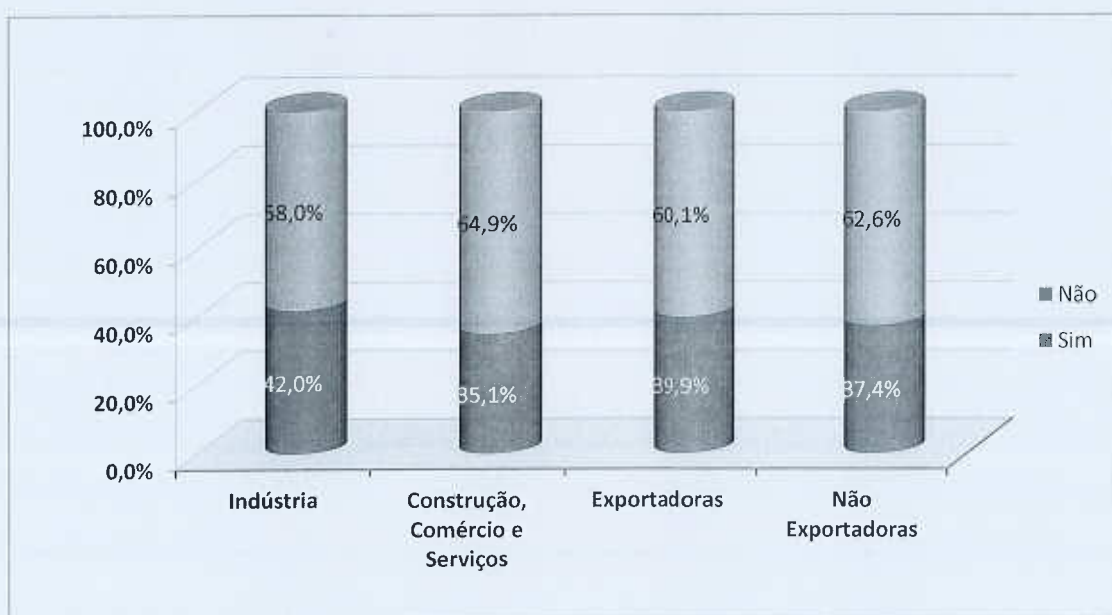
Parte significativa das empresas refere investir em “investigação básica/fundamental” (36%) e em “investigação aplicada” (21%). Nas “médias” e “grandes” empresas há um maior equilíbrio entre os tipos de investigação considerados.

Gráfico XXXII - Empresas – Tipos de I&D



Cerca de 61% das empresas refere não ter alguma forma de colaboração com universidades nas suas atividades de I&D. Este valor é mais expressivo nas empresas da “construção, comércio e serviços” (65%) e “não exportadoras” (63%).

Gráfico XXXIII - Empresas – Colaboração com universidades em actividades de I&D



Por dimensão, a colaboração das universidades em atividades de I&D das empresas varia com significado, com uma diferença de 42 p.p. entre as “micro” (24%) e as “grandes” (66%) empresas.

Anexo I – Quadros de Resultados

1 – Atividade Empresarial. Conjuntura.

Quadro I - Empresas - Variação do volume de negócios em 2017 relativamente a 2016, segundo a actividade da empresa

	Superior					Inferior				
	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%
Total das Empresas	82,0%	32,6%	29,2%	10,9%	9,3%	18,0%	9,1%	3,8%	2,1%	3,1%
Indústria	81,6%	30,3%	30,3%	12,4%	8,6%	18,4%	8,4%	4,9%	1,2%	4,0%
Construção, Comércio e Serviços	82,5%	34,8%	28,3%	9,4%	10,0%	17,5%	9,7%	2,7%	3,0%	2,2%
Exportadoras	83,6%	28,7%	30,8%	13,5%	10,7%	16,4%	8,1%	4,0%	1,4%	2,8%
Não Exportadoras	80,3%	38,1%	27,7%	7,3%	7,3%	19,7%	9,7%	3,5%	3,1%	3,5%

Quadro I-A - Empresas - Variação do volume de negócios em 2017 relativamente a 2016, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Superior					Inferior				
	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%
Total das Empresas	82,0%	32,6%	29,2%	10,9%	9,3%	18,0%	9,1%	3,8%	2,1%	3,1%
Micro Empresas	74,3%	29,3%	25,7%	10,4%	9,0%	25,7%	13,5%	3,6%	4,5%	4,1%
Pequenas Empresas	86,8%	35,5%	30,2%	13,2%	7,9%	13,2%	4,5%	5,3%	1,1%	2,3%
Médias Empresas	84,2%	28,7%	33,9%	7,6%	14,0%	15,8%	9,4%	1,8%	1,2%	3,5%
Grandes Empresas	83,3%	43,3%	25,0%	11,7%	3,3%	16,7%	11,7%	3,3%	0,0%	1,7%

Quadro II - Empresas - Evolução da procura dirigida à empresa em 2017, relativamente a 2016, segundo a atividade da empresa

	Mercado Nacional			Mercado Externo		
	Inferior ou Muito Inferior	Igual	Superior ou Muito Superior	Inferior ou Muito Inferior	Igual	Superior ou Muito Superior
Total das Empresas	11,3%	29,1%	59,6%	13,0%	22,7%	64,3%
Indústria	11,4%	32,9%	55,7%	11,0%	18,8%	70,2%
Construção, Comércio e Serviços	11,2%	25,5%	63,3%	16,3%	29,9%	53,8%
Exportadoras	10,2%	32,6%	57,2%	13,0%	22,7%	64,3%
Não Exportadoras	12,8%	24,2%	63,0%	-	-	-

Quadro II-A - Empresas - Evolução da procura dirigida à empresa em 2017, relativamente a 2016, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Mercado Nacional			Mercado Externo		
	Inferior ou Muito Inferior	Igual	Superior ou Muito Superior	Inferior ou Muito Inferior	Igual	Superior ou Muito Superior
Total das Empresas	11,3%	29,1%	59,6%	13,0%	22,7%	64,3%
Micro Empresas	15,8%	32,6%	51,6%	13,9%	32,9%	53,2%
Pequenas Empresas	9,9%	25,9%	64,3%	10,8%	20,4%	68,8%
Médias Empresas	9,2%	27,6%	63,2%	12,4%	21,2%	66,4%
Grandes Empresas	7,1%	35,7%	57,2%	20,0%	17,8%	62,2%

Quadro III - Empresas - Avaliação da Conjuntura Económica atual, segundo a actividade da empresa

	Má ou Muito Má	Normal	Boa ou Muito Boa
Total das Empresas	28,0%	57,6%	14,4%
Indústria	30,7%	57,1%	12,2%
Construção, Comércio e Serviços	25,5%	58,0%	16,5%
Exportadoras	27,1%	57,6%	15,3%
Não Exportadoras	29,3%	57,9%	12,8%

Quadro III – A - Empresas - Avaliação da Conjuntura Económica atual, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Má ou Muito Má	Normal	Boa ou Muito Boa
Total das Empresas	28,0%	57,6%	14,4%
Micro Empresas	31,7%	57,0%	11,3%
Pequenas Empresas	28,6%	58,4%	13,0%
Médias Empresas	25,4%	54,5%	20,1%
Grandes Empresas	18,3%	65,0%	16,7%

Quadro IV - Empresas - Evolução da Conjuntura Económica, no decurso dos próximos 12 meses, segundo a actividade da empresa

	Pior ou Muito Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	6,7%	59,1%	34,2%
Indústria	5,8%	59,6%	34,6%
Construção, Comércio e Serviços	7,5%	58,6%	33,9%
Exportadoras	5,7%	61,3%	33,0%
Não Exportadoras	7,9%	55,7%	36,4%

Quadro IV-A - Empresas - Evolução da Conjuntura Económica, no decurso dos próximos 12 meses, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Pior ou Muito Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	6,7%	59,1%	34,2%
Micro Empresas	10,0%	58,3%	31,7%
Pequenas Empresas	6,3%	60,5%	33,2%
Médias Empresas	3,6%	56,8%	39,6%
Grandes Empresas	3,4%	64,4%	32,2%

2 – Avaliação da situação financeira.

Quadro V - Empresas - Situação financeira atual, segundo a actividade da empresa

	Má ou Muito Má	Normal	Boa ou Muito Boa
Total das Empresas	10,6%	48,1%	41,3%
Indústria	11,1%	46,6%	42,3%
Construção, Comércio e Serviços	10,1%	49,6%	40,3%
Exportadoras	8,7%	46,8%	44,5%
Não Exportadoras	12,9%	50,2%	36,9%

Quadro V-A - Empresas - Situação financeira atual, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Má ou Muito Má	Normal	Boa ou Muito Boa
Total das Empresas	10,6%	48,1%	41,3%
Micro Empresas	18,8%	56,1%	25,1%
Pequenas Empresas	6,3%	48,6%	45,1%
Médias Empresas	5,7%	43,1%	51,2%
Grandes Empresas	11,7%	33,3%	55,0%

Quadro VI - Empresas - Evolução prevista para a situação financeira da empresa nos próximos 12 meses, segundo a actividade da empresa

	Pior ou Muito Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	3,7%	55,8%	40,5%
Indústria	2,9%	60,7%	36,4%
Construção, Comércio e Serviços	4,5%	51,1%	44,4%
Exportadoras	3,6%	54,8%	41,6%
Não Exportadoras	3,7%	57,0%	39,3%

Quadro VI-A - Empresas - Evolução prevista para a situação financeira da empresa nos próximos 12 meses, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Pior ou Muito Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	3,7%	55,8%	40,5%
Micro Empresas	5,4%	48,9%	45,7%
Pequenas Empresas	4,1%	56,2%	39,7%
Médias Empresas	2,3%	57,5%	40,2%
Grandes Empresas	0,0%	73,3%	26,7%

Quadro VII - Empresas - Peso dos encargos financeiros no valor das vendas, segundo a actividade da empresa

	Menos de 2%	Entre 2% e 5%	Entre 5% e 10%	+ de 10%
Total das Empresas	52,8%	31,6%	10,9%	4,7%
Indústria	48,9%	35,3%	11,2%	4,6%
Construção, Comércio e Serviços	56,8%	27,8%	10,6%	4,8%
Exportadoras	52,4%	32,7%	11,3%	3,6%
Não Exportadoras	52,5%	30,1%	10,3%	7,1%

Quadro VII-A - Empresas - Peso dos encargos financeiros no valor das vendas, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Menos de 2%	Entre 2% e 5%	Entre 5% e 10%	+ de 10%
Total das Empresas	52,8%	31,6%	10,9%	4,7%
Micro Empresas	44,1%	31,7%	17,5%	6,7%
Pequenas Empresas	50,8%	35,3%	10,4%	3,5%
Médias Empresas	63,1%	24,8%	6,8%	5,3%
Grandes Empresas	52,4%	38,1%	7,1%	2,4%

Quadro VIII - Empresas - Situação perante o Fisco e a Segurança Social, segundo a actividade da empresa

	Fisco			Segurança Social		
	Normal	Dívida Regul.	Em Dívida	Normal	Dívida Regul.	Em Dívida
Total das Empresas	93,4%	5,7%	0,8%	90,8%	8,3%	1,0%
Indústria	92,4%	6,8%	0,8%	88,3%	10,6%	1,1%
Construção, Comércio e Serviços	94,4%	4,8%	0,8%	93,1%	6,1%	0,8%
Exportadoras	93,2%	6,3%	0,5%	89,7%	9,6%	0,7%
Não Exportadoras	94,0%	4,7%	1,3%	92,8%	5,8%	1,4%

Quadro VIII-A - Empresas - Situação perante o Fisco e a Segurança Social, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Fisco			Segurança Social		
	Normal	Dívida Regul.	Em Dívida	Normal	Dívida Regul.	Em Dívida
Total das Empresas	93,4%	5,7%	0,8%	90,8%	8,3%	1,0%
Micro Empresas	91,6%	7,1%	1,3%	89,2%	9,0%	1,8%
Pequenas Empresas	94,1%	5,2%	0,7%	90,7%	8,6%	0,7%
Médias Empresas	94,8%	5,2%	0,0%	91,9%	8,1%	0,0%
Grandes Empresas	95,1%	4,9%	0,0%	95,0%	5,0%	0,0%

Quadro IX - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte dos clientes privados nacionais^(*), segundo a actividade da empresa

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	17,1%	39,4%	29,4%	11,4%	2,7%
Indústria	12,0%	40,0%	32,7%	13,8%	1,5%
Construção, Comércio e Serviços	21,8%	39,0%	26,2%	9,1%	3,9%
Exportadoras	13,4%	38,3%	33,7%	12,9%	1,7%
Não Exportadoras	21,1%	41,6%	23,9%	9,5%	3,9%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro IX-A - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte dos clientes privados nacionais^(*), por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	17,1%	39,4%	29,4%	11,4%	2,7%
Micro Empresas	26,2%	40,9%	21,9%	8,1%	2,9%
Pequenas Empresas	14,1%	39,1%	28,9%	13,7%	4,2%
Médias Empresas	11,1%	39,0%	37,0%	11,7%	1,2%
Grandes Empresas	15,3%	37,2%	37,3%	10,2%	0,0%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro X - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte do Estado^(*), segundo a actividade da empresa

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	11,0%	34,5%	27,5%	11,0%	16,0%
Indústria	11,0%	43,2%	22,9%	5,5%	17,4%
Construção, Comércio e Serviços	11,0%	28,7%	30,5%	14,6%	15,2%
Exportadoras	11,0%	38,0%	26,5%	7,7%	16,8%
Não Exportadoras	10,3%	29,4%	29,3%	15,5%	15,5%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro X-A - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte do Estado^(*), por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	11,0%	34,5%	27,5%	11,0%	16,0%
Micro Empresas	9,5%	30,2%	39,7%	7,9%	12,7%
Pequenas Empresas	11,0%	35,0%	22,0%	13,0%	19,0%
Médias Empresas	12,2%	37,8%	24,3%	8,1%	17,6%
Grandes Empresas	11,4%	34,4%	25,7%	17,1%	11,4%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XI - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte das Autarquias^(*), segundo a actividade da empresa

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	17,3%	35,6%	27,5%	10,6%	9,0%
Indústria	15,5%	43,2%	22,7%	9,3%	9,3%
Construção, Comércio e Serviços	18,4%	30,9%	30,4%	11,4%	8,9%
Exportadoras	16,7%	39,7%	23,8%	11,1%	8,7%
Não Exportadoras	17,3%	32,4%	30,7%	10,2%	9,4%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XI-A - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte das Autarquias^(*), por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	17,3%	35,6%	27,5%	10,6%	9,0%
Micro Empresas	29,2%	33,2%	30,6%	5,6%	1,4%
Pequenas Empresas	20,9%	23,9%	17,9%	19,4%	17,9%
Médias Empresas	8,9%	39,3%	26,8%	10,7%	14,3%
Grandes Empresas	16,0%	28,0%	32,0%	16,0%	8,0%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XII - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte dos clientes estrangeiros^(*), segundo a actividade da empresa

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	30,5%	34,7%	22,3%	8,8%	3,7%
Indústria	22,5%	39,6%	26,8%	9,3%	1,8%
Construção, Comércio e Serviços	41,3%	27,9%	16,3%	8,2%	6,3%
Exportadoras	28,1%	34,5%	24,9%	9,3%	3,2%
Não Exportadoras	43,4%	35,5%	9,2%	6,6%	5,3%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XII-A - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte dos clientes estrangeiros^(*), por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	30,5%	34,7%	22,3%	8,8%	3,7%
Micro Empresas	52,5%	27,7%	9,9%	5,9%	4,0%
Pequenas Empresas	32,6%	37,5%	17,4%	8,7%	3,8%
Médias Empresas	16,6%	37,7%	33,1%	11,3%	1,3%
Grandes Empresas	21,2%	28,8%	32,7%	7,7%	9,6%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XIII - Empresas – Evolução dos prazos médio de pagamento e de recebimento, nos últimos seis meses, segundo a actividade da empresa

	Prazos médios de pagamento			Prazos médios de recebimento		
	Aumentaram	Mantiveram-se	Diminuíram	Aumentaram	Mantiveram-se	Diminuíram
Total das Empresas	8,8%	82,6%	8,6%	17,2%	74,9%	7,9%
Indústria	11,5%	80,2%	8,3%	16,4%	76,7%	6,9%
Construção, Comércio e Serviços	6,4%	84,8%	8,8%	18,0%	73,1%	8,9%
Exportadoras	10,1%	77,9%	12,0%	16,3%	74,7%	9,0%
Não Exportadoras	7,2%	89,0%	3,8%	18,4%	75,0%	6,6%

Quadro XIII-A - Empresas – Evolução dos prazos médio de pagamento e de recebimento, nos últimos seis meses, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Prazos médios de pagamento			Prazos médios de recebimento		
	Aumentaram	Mantiveram-se	Diminuíram	Aumentaram	Mantiveram-se	Diminuíram
Total das Empresas	8,8%	82,6%	8,6%	17,2%	74,9%	7,9%
Micro Empresas	7,8%	84,9%	7,3%	21,8%	71,7%	6,5%
Pequenas Empresas	10,4%	79,6%	10,0%	16,8%	73,5%	9,7%
Médias Empresas	7,5%	83,9%	8,6%	0,0%	92,1%	7,9%
Grandes Empresas	9,8%	83,6%	6,6%	16,4%	75,4%	8,2%

Quadro XIV - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte dos clientes privados nacionais^(*), segundo a actividade da empresa

			Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
	Não	Sim			
Total das Empresas	30,8%	69,2%	17,3%	70,2%	12,5%
Indústria	35,3%	64,7%	16,0%	73,1%	10,9%
Construção, Comércio e Serviços	26,7%	73,3%	18,5%	67,5%	14,0%
Exportadoras	35,1%	64,9%	14,5%	72,4%	13,1%
Não Exportadoras	25,5%	74,5%	20,5%	67,5%	12,0%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XIV-A - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte dos clientes privados nacionais^(*), por dimensão da empresa (volume de emprego)

			Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
	Não	Sim			
Total das Empresas	30,8%	69,2%	17,3%	70,2%	12,5%
Micro Empresas	25,4%	74,6%	23,6%	63,8%	12,6%
Pequenas Empresas	26,8%	73,2%	17,0%	71,3%	11,7%
Médias Empresas	41,4%	58,6%	11,7%	75,2%	13,1%
Grandes Empresas	39,3%	60,7%	8,5%	76,6%	14,9%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XV - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte do Estado^(*), segundo a actividade da empresa

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	55,4%	44,6%	15,0%	76,4%	8,6%
Indústria	56,7%	43,3%	18,3%	74,4%	7,3%
Construção, Comércio e Serviços	54,5%	45,5%	13,0%	77,6%	9,4%
Exportadoras	60,7%	39,3%	13,4%	78,2%	8,4%
Não Exportadoras	47,7%	52,3%	17,0%	74,0%	9,0%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XV-A - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte do Estado^(*) por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	55,4%	44,6%	15,0%	76,4%	8,6%
Micro Empresas	54,4%	45,6%	18,9%	67,9%	13,2%
Pequenas Empresas	54,8%	45,2%	12,5%	80,7%	6,8%
Médias Empresas	63,2%	36,8%	13,5%	80,7%	5,8%
Grandes Empresas	40,6%	59,4%	19,2%	69,3%	11,5%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XVI - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte das Autarquias^(*), segundo a actividade da empresa

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	58,8%	41,2%	9,0%	80,6%	10,4%
Indústria	57,8%	42,2%	13,3%	77,1%	9,6%
Construção, Comércio e Serviços	59,5%	40,5%	6,3%	82,8%	10,9%
Exportadoras	60,9%	39,1%	5,8%	83,6%	10,6%
Não Exportadoras	56,2%	43,8%	12,3%	77,3%	10,4%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XVI-A - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte das Autarquias^(*), por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	58,8%	41,2%	9,0%	80,6%	10,4%
Micro Empresas	68,7%	31,3%	5,7%	77,3%	17,0%
Pequenas Empresas	63,2%	36,8%	9,9%	82,4%	7,7%
Médias Empresas	55,6%	44,4%	11,1%	80,0%	8,9%
Grandes Empresas	20,8%	79,2%	9,5%	81,0%	9,5%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XVII - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte dos clientes estrangeiros^(*), segundo a actividade da empresa

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	62,6%	37,4%	10,5%	79,8%	9,7%
Indústria	60,4%	39,6%	11,7%	79,3%	9,0%
Construção, Comércio e Serviços	65,6%	34,4%	8,9%	80,4%	10,7%
Exportadoras	60,5%	39,5%	10,9%	79,6%	9,5%
Não Exportadoras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XVII-A - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte dos clientes estrangeiros^(*), por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	62,6%	37,4%	10,5%	79,8%	9,7%
Micro Empresas	77,4%	22,6%	9,0%	82,0%	9,0%
Pequenas Empresas	64,0%	36,0%	9,7%	81,9%	8,4%
Médias Empresas	57,9%	42,1%	11,8%	79,0%	9,2%
Grandes Empresas	44,0%	56,0%	12,5%	70,0%	17,5%

(*) Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

3 – Crédito

Quadro XVIII - Empresas – Recurso ao crédito bancário, segundo a atividade da empresa da empresa

	Normalmente	Pontualmente	Não recorre
Total das Empresas	35,9%	32,6%	31,5%
Indústria	41,0%	31,9%	27,1%
Construção, Comércio e Serviços	31,1%	33,2%	35,7%
Exportadoras	44,7%	31,9%	23,4%
Não Exportadoras	23,3%	34,1%	42,6%

Quadro XVIII-A - Empresas - Recurso ao crédito bancário, segundo a dimensão da empresa

	Normalmente	Pontualmente	Não recorre
Total das Empresas	35,9%	32,6%	31,5%
Micro Empresas	19,4%	38,7%	41,9%
Pequenas Empresas	33,2%	36,9%	29,9%
Médias Empresas	53,4%	25,9%	20,7%
Grandes Empresas	59,0%	11,5%	29,5%

Quadro XIX - Empresas – Recurso ao crédito bancário por tipos de crédito, segundo a actividade da empresa

	Conta corrente caucionada	Descoberto bancário	Empréstimos curto prazo	Empréstimos médio/longo prazo	Outros tipos de crédito (descontos comerciais ...)
Total das Empresas	60,2%	14,0%	24,2%	66,0%	22,4%
Indústria	70,7%	25,0%	0,4%	39,1%	77,0%
Construção, Comércio e Serviços	61,1%	19,7%	0,8%	56,6%	64,3%
Exportadoras	70,9%	27,5%	0,3%	31,5%	75,5%
Não Exportadoras	55,9%	12,9%	1,2%	75,9%	61,8%

**Quadro XIX-A - Empresas – Recurso ao crédito bancário por tipos de crédito, por dimensão da empresa
(volume de emprego)**

	Conta corrente caucionada	Descoberto bancário	Empréstimos curto prazo	Empréstimos médio/longo prazo	Outros tipos de crédito (descontos comerciais ...)
Total das Empresas	60,2%	14,0%	24,2%	66,0%	22,4%
Micro Empresas	58,9%	16,3%	0,8%	76,7%	54,3%
Pequenas Empresas	67,9%	22,1%	0,5%	43,7%	69,5%
Médias Empresas	67,4%	23,2%	0,0%	26,1%	84,8%
Grandes Empresas	74,4%	39,5%	2,3%	41,9%	81,4%

Quadro XX - Empresas - Taxa de juro nominal média^(*), segundo a actividade da empresa

	Taxa de juro (incluindo spread)					Spread				
	Menos de 5%	Entre 5% e 7,5%	Entre 7,5% e 10%	+ de 10%	Não Aplicável	Menos de 2,5%	Entre 2,5% e 5%	Entre 5% e 7,5%	+ de 7,5%	Não Aplicável
Total das Empresas	72,9%	22,6%	3,3%	1,2%	32,2%	56,1%	36,8%	6,5%	0,6%	34,1%
Indústria	78,5%	18,7%	2,4%	0,4%	28,1%	63,6%	33,1%	2,9%	0,4%	29,5%
Construção, Comércio e Serviços	66,8%	26,8%	4,3%	2,1%	36,1%	47,8%	40,9%	10,4%	0,9%	38,5%
Exportadoras	77,7%	19,2%	2,2%	0,9%	24,0%	59,5%	36,7%	3,8%	0,0%	26,0%
Não Exportadoras	63,7%	29,7%	4,8%	1,8%	43,1%	49,1%	37,1%	11,9%	1,9%	44,8%

(*) Resultados referentes às empresas que utilizam crédito bancário.

Quadro XX-A - Empresas - Taxa de juro nominal média^(*) por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Taxa de juro (incluindo spread)					Spread				
	Menos de 5%	Entre 5% e 7,5%	Entre 7,5% e 10%	+ de 10%	Não Aplicável	Menos de 2,5%	Entre 2,5% e 5%	Entre 5% e 7,5%	+ de 7,5%	Não Aplicável
Total das Empresas	72,9%	22,6%	3,3%	1,2%	32,2%	56,1%	36,8%	6,5%	0,6%	34,1%
Micro Empresas	56,5%	29,8%	9,7%	4,0%	43,4%	35,0%	47,5%	15,0%	2,5%	45,6%
Pequenas Empresas	71,8%	25,5%	2,2%	0,5%	30,4%	60,7%	34,8%	4,5%	0,0%	32,6%
Médias Empresas	85,4%	14,6%	0,0%	0,0%	20,7%	68,4%	28,7%	2,9%	0,0%	21,3%
Grandes Empresas	85,4%	14,6%	0,0%	0,0%	29,5%	56,1%	41,5%	2,4%	0,0%	32,8%

(*) Resultados referentes às empresas que utilizam crédito bancário.

Quadro XXI - Empresas - Dificuldades no acesso ao crédito bancário^(*), segundo a actividade da empresa

	Não	Sim
Total das Empresas	82,7%	17,3%
Indústria	82,8%	17,2%
Construção, Comércio e Serviços	82,5%	17,5%
Exportadoras	83,1%	16,9%
Não Exportadoras	82,0%	18,0%

(*) Resultados referentes às empresas que utilizam crédito bancário.

Quadro XXI-A - Empresas - Dificuldades no acesso ao crédito bancário^(*), por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Não	Sim
Total das Empresas	82,7%	17,3%
Micro Empresas	77,0%	23,0%
Pequenas Empresas	86,8%	13,2%
Médias Empresas	81,2%	18,8%
Grandes Empresas	85,7%	14,3%

(*) Resultados referentes às empresas que utilizam crédito bancário.

Quadro XXII – Empresas – Garantia do Sistema de Garantia Mútua na obtenção de crédito bancário, segundo a actividade da empresa

	Sim	Não
Total das Empresas	48,2%	51,8%
Indústria	49,8%	50,2%
Construção, Comércio e Serviços	46,6%	53,4%
Exportadoras	49,8%	50,2%
Não Exportadoras	44,8%	55,2%

Quadro XXII-A – Empresas – Garantia do Sistema de Garantia Mútua na obtenção de crédito bancário, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Sim	Não
Total das Empresas	48,2%	51,8%
Micro Empresas	48,8%	51,2%
Pequenas Empresas	54,9%	45,1%
Médias Empresas	44,4%	55,6%
Grandes Empresas	29,3%	70,7%

Quadro XXIII – Empresas - Restritividade no acesso e custo do crédito bancário^(*), nos últimos seis meses, segundo a actividade da empresa

	Acesso ao Crédito Bancário			Custo do Crédito Bancário		
	Mais restritivo	Sem alterações significativas	Menos Restritivo	Mais Caro	Sem alterações significativas	Menos Caro
Total das Empresas	11,8%	76,6%	11,6%	26,5%	65,2%	8,3%
Indústria	10,8%	78,0%	11,2%	26,9%	63,7%	9,4%
Construção, Comércio e Serviços	12,9%	75,1%	12,0%	26,0%	66,8%	7,2%
Exportadoras	11,3%	76,4%	12,3%	30,8%	61,3%	7,9%
Não Exportadoras	13,0%	76,5%	10,5%	17,9%	72,8%	9,3%

^(*) Resultados referentes às empresas que utilizam crédito bancário.

Quadro XXIII-A - Empresas – Restritividade no acesso e custo do crédito bancário^(*), nos últimos seis meses, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Acesso ao Crédito Bancário			Custo do Crédito Bancário		
	Mais restritivo	Sem alterações significativas	Menos Restritivo	Mais Caro	Sem alterações significativas	Menos Caro
Total das Empresas	11,8%	76,6%	11,6%	26,5%	65,2%	8,3%
Micro Empresas	14,5%	68,6%	16,9%	13,7%	74,2%	12,1%
Pequenas Empresas	8,8%	80,8%	10,4%	24,3%	66,9%	8,8%
Médias Empresas	11,8%	78,6%	9,6%	37,3%	57,5%	5,2%
Grandes Empresas	17,1%	75,6%	7,3%	39,0%	56,1%	4,9%

^(*) Resultados referentes às empresas que utilizam crédito bancário.

Quadro XXIV - Empresas - Necessidades de crédito em 2017, comparativamente a 2016, segundo a actividade da empresa

	Menor	Idêntico	Maior
Total das Empresas	34,4%	45,3%	20,3%
Indústria	34,1%	43,8%	22,1%
Construção, Comércio e Serviços	34,7%	46,9%	18,4%
Exportadoras	32,9%	44,7%	22,4%
Não Exportadoras	37,4%	46,0%	16,6%

Quadro XXIV-A - Empresas - Necessidades de crédito em 2017, comparativamente a 2016, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Menor	Idêntico	Maior
Total das Empresas	34,4%	45,3%	20,3%
Micro Empresas	34,6%	42,5%	22,8%
Pequenas Empresas	36,6%	48,6%	14,8%
Médias Empresas	32,4%	44,1%	23,5%
Grandes Empresas	31,0%	42,9%	26,2%

4 – Investimento. Financiamento

Quadro XXV - Empresas que referem Investimento em 2017 e 2016 por áreas, em % do total de empresas com Investimento

	2016	2017
Realização de investimentos	48,9%	53,3%
<i>Áreas de investimento:</i>		
Equipamento Produtivo		
- Expansão	42,3%	41,3%
- Substituição	40,6%	37,7%
- Modernização	47,6%	48,8%
Formação Profissional	33,2%	33,2%
Marketing	24,8%	24,9%
Qualidade	25,4%	23,9%
Internacionalização	23,4%	25,5%
Tecnologias de Informação	39,2%	37,1%
Investigação e Desenvolvimento	22,3%	23,6%
Ambiente	14,4%	14,5%
Outros	19,4%	20,3%
Número médio de áreas de investimento referidas pelas empresas	3,3	3,3

Quadro XXVI- Empresas - Evolução do valor dos Investimentos previstos pela empresa em 2017, em relação a 2016, segundo a actividade da empresa

	Inferior ou Muito inferior	Igual	Superior ou Muito Superior
Total das Empresas	21,3%	38,7%	40,0%
Indústria	23,8%	32,4%	43,8%
Construção, Comércio e Serviços	18,8%	44,8%	36,4%
Exportadoras	20,3%	35,0%	44,7%
Não Exportadoras	22,7%	44,2%	33,1%

Quadro XXVI-A - Empresas - Evolução do valor dos Investimentos previstos pela empresa em 2017, em relação a 2016, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Inferior ou Muito inferior	Igual	Superior ou Muito Superior
Total das Empresas	21,3%	38,7%	40,0%
Micro Empresas	20,9%	42,9%	36,2%
Pequenas Empresas	21,5%	43,0%	35,5%
Médias Empresas	23,1%	28,4%	48,5%
Grandes Empresas	16,7%	35,0%	48,3%

Quadro XXVII - Empresas - Fontes de Financiamento do Investimento ^(*)

	2016	2017(P)
Autofinanciamento	80,6%	78,7%
Mercado de Capitais	0,3%	0,8%
Crédito Bancário	43,4%	43,9%
Leasing	20,8%	19,2%
Capital de Risco	0,0%	0,0%
Apoios Públicos		
- Portugal 2020	2,8%	3,9%
- Outros	5,6%	5,5%
Outros	2,0%	2,3%

^(*) Os valores referidos consideram as fontes de financiamento mencionadas pelas empresas, independentemente da sua ordem de importância

(P) Previsão das empresas

5 – Emprego

Quadro XXVIII - Empresas - Evolução do emprego em 2016 e 2015 e perspetivas para 2017, segundo a actividade da empresa

	Diminuição			Manutenção			Aumento		
	2015	2016	2017 (P)	2015	2016	2017 (P)	2015	2016	2017 (P)
Total das Empresas	12,1%	10,7%	7,8%	58,4%	49,6%	47,9%	29,5%	39,7%	44,3%
Indústria	11,7%	10,3%	8,7%	57,8%	46,3%	44,1%	30,5%	43,4%	47,2%
Construção, Comércio e Serviços	12,5%	11,1%	7,0%	58,9%	52,7%	51,5%	28,6%	36,2%	41,5%
Exportadoras	12,7%	11,8%	8,6%	54,4%	43,8%	41,3%	32,9%	44,4%	50,1%
Não Exportadoras	11,6%	9,0%	6,6%	64,2%	58,0%	57,2%	24,2%	33,0%	36,2%

^(P) Previsão das empresas

Quadro XXVIII-A - Empresas - Evolução do emprego em 2015 e 2016 e perspetivas para 2017, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Diminuição			Manutenção			Aumento		
	2015	2016	2017 (P)	2015	2016	2017 (P)	2015	2016	2017 (P)
Total das Empresas	12,1%	10,7%	7,8%	58,4%	49,6%	47,9%	29,5%	39,7%	44,3%
Micro Empresas	9,4%	9,4%	7,9%	69,9%	66,2%	56,0%	20,7%	24,4%	36,1%
Pequenas Empresas	10,2%	9,0%	7,5%	59,2%	47,2%	45,1%	30,6%	43,8%	47,4%
Médias Empresas	13,7%	10,7%	7,6%	47,0%	37,3%	41,8%	39,3%	52,0%	50,6%
Grandes Empresas	26,2%	23,0%	9,8%	44,3%	36,1%	49,2%	29,5%	40,9%	41,0%

^(P) Previsão das empresas

6 – Atividade Exportadora

Quadro XXIX – Empresas - Fatores que afetam atualmente a atividade exportadora da empresa, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), segundo a atividade da empresa

	Procura Externa				
	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	1,9%	3,2%	14,1%	32,0%	48,8%
Indústria	1,5%	1,1%	15,7%	28,7%	53,0%
Construção, Comércio e Serviços	2,8%	6,9%	11,1%	38,2%	41,0%

Quadro XXIX –A - Empresas - Fatores que afetam atualmente a atividade exportadora da empresa, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Procura Externa				
	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	1,9%	3,2%	14,1%	32,0%	48,8%
Micro Empresas	5,2%	5,2%	16,9%	36,3%	36,4%
Pequenas Empresas	0,7%	4,6%	15,0%	31,3%	48,4%
Médias Empresas	2,2%	0,7%	13,9%	29,2%	54,0%
Grandes Empresas	0,0%	2,2%	6,7%	35,5%	55,6%

Quadro XXX - Empresas - Fatores que afetam atualmente a atividade exportadora da empresa, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), segundo a atividade da empresa

	Concorrência nos mercados externos				
	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	2,7%	5,4%	22,1%	36,7%	33,1%
Indústria	1,5%	4,9%	21,3%	37,6%	34,7%
Construção, Comércio e Serviços	4,9%	6,3%	23,8%	34,9%	30,1%

Quadro XXX-A - Empresas - Fatores que afetam atualmente a atividade exportadora da empresa, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Concorrência nos mercados externos				
	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	2,7%	5,4%	22,1%	36,7%	33,1%
Micro Empresas	3,9%	2,6%	33,0%	32,9%	27,6%
Pequenas Empresas	2,6%	6,5%	23,5%	31,4%	36,0%
Médias Empresas	2,2%	6,6%	16,1%	43,0%	32,1%
Grandes Empresas	2,2%	2,2%	17,8%	42,2%	35,6%

Quadro XXXI - Quadro - Fatores que afetam atualmente a atividade exportadora da empresa, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), segundo a atividade da empresa

	Financiamento				
	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	18,8%	16,9%	29,8%	21,3%	13,2%
Indústria	19,5%	18,4%	29,2%	20,2%	12,7%
Construção, Comércio e Serviços	17,6%	14,1%	31,0%	23,2%	14,1%

Quadro XXXI-A - Empresas - Fatores que afetam atualmente a atividade exportadora da empresa, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Financiamento				
	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	18,8%	16,9%	29,8%	21,3%	13,2%
Micro Empresas	23,7%	11,8%	25,0%	22,4%	17,1%
Pequenas Empresas	13,9%	17,2%	32,5%	18,5%	17,9%
Médias Empresas	18,2%	16,1%	33,6%	24,8%	7,3%
Grandes Empresas	28,8%	26,7%	17,8%	17,8%	8,9%

Quadro XXXII - Empresas - Fatores que afetam atualmente a atividade exportadora da empresa, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), segundo a atividade da empresa

	Seguro de Crédito				
	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	22,1%	17,2%	24,4%	18,9%	17,4%
Indústria	20,5%	16,3%	22,6%	22,0%	18,6%
Construção, Comércio e Serviços	25,2%	18,9%	27,2%	13,3%	15,4%

Quadro XXXII-A - Empresas - Fatores que afetam atualmente a atividade exportadora da empresa, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Seguro de Crédito				
	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	22,1%	17,2%	24,4%	18,9%	17,4%
Micro Empresas	30,3%	15,8%	26,3%	15,8%	11,8%
Pequenas Empresas	17,9%	20,5%	25,8%	11,3%	24,5%
Médias Empresas	16,9%	17,6%	22,8%	26,5%	16,2%
Grandes Empresas	38,6%	6,8%	20,5%	27,3%	6,8%

Quadro XXXIII - Empresas – Fator considerado como o “mais importante”, segundo a actividade da empresa

	Procura Externa	Concorrência nos mercados externos	Financiamento	Seguro de Crédito
Total das Empresas Exportadoras	62,5%	21,2%	7,2%	9,1%
Indústria	65,1%	21,2%	5,5%	8,2%
Construção, Comércio e Serviços	56,4%	21,0%	11,3%	11,3%

Quadro XXXIII-A - Empresas – Fator considerado como o “mais importante”, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Procura Externa	Concorrência nos mercados externos	Financiamento	Seguro de Crédito
Total das Empresas Exportadoras	62,5%	21,2%	7,2%	9,1%
Micro Empresas	57,5%	27,3%	15,2%	0,0%
Pequenas Empresas	73,8%	13,1%	2,4%	10,7%
Médias Empresas	52,8%	25,0%	8,3%	13,9%
Grandes Empresas	57,9%	31,6%	10,5%	0,0%

Quadro XXXIV - Empresas - Importância do fator-preço na exportação dos produtos/serviços, segundo a actividade da empresa

	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante
Total das Empresas Exportadoras	1,0%	6,5%	51,3%	41,2%
Indústria	0,4%	3,8%	50,8%	45,0%
Construção, Comércio e Serviços	2,1%	11,3%	52,6%	34,0%

Quadro XXXIV-A - Empresas - Importância do fator-preço na exportação dos produtos/serviços, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante
Total das Empresas Exportadoras	1,0%	6,5%	51,3%	41,2%
Micro Empresas	1,4%	18,9%	47,3%	32,4%
Pequenas Empresas	1,3%	5,2%	47,1%	46,4%
Médias Empresas	0,8%	1,5%	57,5%	40,2%
Grandes Empresas	0,0%	4,7%	55,8%	39,5%

Quadro XXXV – Empresas – Evolução prevista para as exportações em 2017 relativamente a 2016, segundo a actividade da empresa

	Superior					Inferior				
	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%
Total das Empresas	78,1%	32,1%	23,8%	11,7%	10,5%	21,9%	11,9%	3,2%	1,9%	4,9%
Indústria	81,3%	30,6%	26,5%	13,8%	10,4%	18,7%	10,8%	2,6%	1,5%	3,7%
Construção, Comércio e Serviços	72,0%	35,0%	18,9%	7,7%	10,5%	28,0%	14,0%	4,2%	2,8%	7,0%
Exportadoras	78,1%	32,1%	23,8%	11,7%	10,5%	21,9%	11,9%	3,2%	1,9%	4,9%
Não Exportadoras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro XXXV-A – Empresas – Evolução prevista para as exportações em 2017 relativamente a 2016, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Superior					Inferior				
	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%
Total das Empresas	78,1%	32,1%	23,8%	11,7%	10,5%	21,9%	11,9%	3,2%	1,9%	4,9%
Micro Empresas	71,4%	29,9%	19,5%	10,4%	11,7%	28,6%	16,9%	1,3%	3,9%	6,5%
Pequenas Empresas	81,0%	37,9%	25,5%	10,5%	7,2%	19,0%	8,5%	3,3%	2,6%	4,6%
Médias Empresas	79,4%	29,4%	22,8%	12,5%	14,7%	20,6%	11,0%	4,4%	0,7%	4,4%
Grandes Empresas	75,6%	24,4%	28,9%	15,6%	6,7%	24,4%	17,8%	2,2%	0,0%	4,4%

Quadro XXXVI - Empresas - Atual capacidade de produção face ao volume de exportações actual e perspectivas da sua evolução, segundo a actividade da empresa

	Insuficiente	Adequada	Sobredimensionada
Total das Empresas Exportadoras	15,6%	78,2%	6,2%
Indústria	17,2%	75,3%	7,5%
Construção, Comércio e Serviços	12,4%	84,0%	3,6%

Quadro XXXVI-A- Empresas - Atual capacidade de produção face ao volume de exportações atual e perspectivas da sua evolução, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Insuficiente	Adequada	Sobredimensionada
Total das Empresas Exportadoras	15,6%	78,2%	6,2%
Micro Empresas	14,7%	77,3%	8,0%
Pequenas Empresas	14,9%	79,7%	5,4%
Médias Empresas	16,1%	77,3%	6,6%
Grandes Empresas	17,8%	77,8%	4,4%

Quadro XXXVII- Empresas - Perspetivas de aumento da capacidade de exportação num horizonte de 2/3 anos, segundo a actividade da empresa

	Sim	Não
Total das Empresas Exportadoras	61,9%	38,1%
Indústria	65,6%	34,4%
Construção, Comércio e Serviços	54,7%	45,3%

Quadro XXXVII-A - Empresas - Perspetivas de aumento da capacidade de exportação num horizonte de 2/3 anos, por dimensão da empresa (volume de emprego)

	Sim	Não
Total das Empresas Exportadoras	61,9%	38,1%
Micro Empresas	53,2%	46,8%
Pequenas Empresas	63,3%	36,7%
Médias Empresas	65,0%	35,0%
Grandes Empresas	61,4%	38,6%

7 – Investigação e Desenvolvimento

Quadro XXXVIII - Empresas - Investimento em I&D, segundo a actividade da empresa

	De forma permanente	Frequentemente	Raramente	Nunca
Total das empresas	12,8%	21,6%	32,5%	33,1%
Indústria	17,3%	27,2%	34,4%	21,1%
Construção, Comércio e Serviços	8,5%	16,5%	30,7%	44,3%
Exportadoras	18,7%	28,4%	30,2%	22,7%
Não Exportadoras	4,5%	12,3%	35,6%	47,6%

Quadro XXXVIII-A - Empresas - Investimento em I&D, segundo a dimensão da empresa

	De forma permanente	Frequentemente	Raramente	Nunca
Total das empresas	12,8%	21,6%	32,5%	33,1%
Micro Empresas	4,6%	16,9%	33,3%	45,2%
Pequenas Empresas	8,1%	19,9%	35,1%	36,9%
Médias Empresas	21,8%	31,2%	28,8%	18,2%
Grandes Empresas	38,3%	20,0%	26,7%	15,0%

Quadro XXXIX - Empresas - Percentagem de gastos em I&D no valor das vendas anuais, segundo a actividade da empresa

	Menos de 1%	1% a 5%	5% a 10%	10% a 15%	Mais de 15%
Total das empresas	54,5%	32,3%	9,2%	1,9%	2,1%
Indústria	50,4%	35,3%	10,2%	1,5%	2,6%
Construção, Comércio e Serviços	59,9%	28,2%	7,9%	2,5%	1,5%
Exportadoras	46,7%	37,9%	11,3%	1,9%	2,2%
Não Exportadoras	70,5%	20,5%	4,8%	2,1%	2,1%

Quadro XXXIX-A - Empresas - Percentagem de gastos em I&D no valor das vendas anuais, segundo a dimensão da empresa

	Menos de 1%	1% a 5%	5% a 10%	10% a 15%	Mais de 15%
Total das empresas	54,5%	32,3%	9,2%	1,9%	2,1%
Micro Empresas	56,2%	27,2%	9,6%	4,4%	2,6%
Pequenas Empresas	60,5%	26,3%	9,0%	1,2%	3,0%
Médias Empresas	48,2%	40,1%	9,5%	1,5%	0,7%
Grandes Empresas	48,0%	42,0%	8,0%	0,0%	2,0%

Quadro XL - Empresas - Tipos de I&D, segundo a actividade da empresa

	Investigação aplicada	Investigação básica/fundamental	Desenvolvimento avançado	Outros
Total das empresas	21,0%	35,8%	13,9%	29,3%
Indústria	23,8%	37,5%	13,4%	25,3%
Construção, Comércio e Serviços	17,5%	33,5%	14,5%	34,5%
Exportadoras	24,6%	36,1%	15,7%	23,6%
Não Exportadoras	13,8%	35,2%	10,3%	40,7%

Quadro XL-A - Empresas - Tipos de I&D, segundo a dimensão da empresa

	Investigação aplicada	Investigação básica/fundamental	Desenvolvimento avançado	Outros
Total das empresas	21,0%	35,8%	13,9%	29,3%
Micro Empresas	12,7%	35,5%	11,8%	40,0%
Pequenas Empresas	18,9%	40,2%	11,0%	29,9%
Médias Empresas	24,1%	35,8%	17,5%	22,6%
Grandes Empresas	38,0%	22,0%	18,0%	22,0%

Quadro XLI - Empresas - I&D Colaboração com universidades, segundo a actividade da empresa

	Sim	Não
Total das empresas	39,1%	60,9%
Indústria	42,0%	58,0%
Construção, Comércio e Serviços	35,1%	64,9%
Exportadoras	39,9%	60,1%
Não Exportadoras	37,4%	62,6%

Quadro XLI-A - Empresas - I&D colaboração com universidades, segundo a dimensão da empresa

	Sim	Não
Total das empresas	39,1%	60,9%
Micro Empresas	24,3%	75,7%
Pequenas Empresas	34,9%	65,1%
Médias Empresas	46,7%	53,3%
Grandes Empresas	66,0%	34,0%

***Anexo II – Caracterização do conjunto das empresas
que responderam ao IAE 2017***

Quadro A – Empresas por dimensão, segundo o volume de emprego e o volume de vendas

Volume de Emprego		Volume de Vendas	
Total	100,0%	Total	100,0%
Menos de 10 trabalhadores	31,0%	Até 2 milhões de euros	49,2%
de 10 a 19 trabalhadores	15,2%	de 2 a 4,9 milhões de euros	13,5%
de 20 a 49 trabalhadores	21,9%	de 5 a 9,9 milhões de euros	10,4%
de 50 a 249 trabalhadores	23,6%	de 10 a 24,9 milhões de euros	11,8%
+ de 250 trabalhadores	8,3%	de 25 a 49,9 milhões de euros	6,5%
		+ de 50 milhões de euros	8,6%

Quadro B - Empresas, segundo o sector de actividade

TOTAL	100,0%
INDÚSTRIA	48,1%
Alimentares, Bebidas e Tabaco	7,3%
Têxteis e Couros	4,2%
Vestuário	2,6%
Madeira, Cortiça e Móveis	3,4%
Papel	2,6%
Químicos, Borracha e Plástico	6,2%
Minerais não Metálicos	5,4%
Metalurgia e Produtos Metálicos	5,8%
Máquinas e Equipamento Eléctrico e Não Eléctrico	3,5%
Equipamento de Transporte	2,8%
Indústria Transformadora n.e. e outros	4,3%
CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS	51,9%
Construção	6,8%
Transportes e Comunicações	4,1%
Comércio grossista	16,1%
Comércio retalhista	7,6%
Serviços diversos	17,3%

Quadro C - Empresas, segundo a região

Distritos e Regiões Autónomas		NUTS II
Aveiro	8,5%	Norte
Beja	0,4%	
Braga	6,2%	
Bragança	0,9%	Centro
Castelo Branco	3,0%	
Coimbra	2,6%	
Évora	2,2%	Lisboa
Faro	1,4%	
Guarda	2,0%	
Leiria	12,3%	Alentejo
Lisboa	24,0%	
Portalegre	1,9%	
Porto	13,0%	Algarve
Santarém	13,6%	
Setúbal	2,4%	
Viana do Castelo	1,4%	Açores
Vila Real	1,1%	
Viseu	1,8%	
Açores	0,8%	Madeira
Madeira	0,5%	

Quadro D - Empresas - Situação relativamente ao comércio com o exterior e peso das exportações no volume de vendas, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Empresas			Empresas exportadoras, segundo o peso da exportações no volume de vendas				
	Total	Não Exportadoras	Exportadoras	Até 10%	de 10% a 25%	de 25% a 50%	de 50% a 75%	+ de 75%
Total das empresas	100%	41,0%	59,0%	31,0%	15,4%	16,4%	12,3%	24,9%
Micro Empresas	100%	62,8%	37,2%	49,5%	12,0%	8,4%	10,8%	19,3%
Pequenas Empresas	100%	40,0%	60,0%	38,1%	15,6%	19,4%	8,8%	18,1%
Médias Empresas	100%	19,7%	80,3%	17,9%	18,7%	20,1%	13,4%	29,9%
Grandes Empresas	100%	26,2%	73,8%	11,1%	11,1%	8,9%	24,4%	44,5%

Quadro E - Empresas - Situação relativamente ao comércio com o exterior e peso das importações no volume de vendas, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Empresas			Empresas importadoras, segundo o peso das importações no volume de vendas			
	Total	Não Importadora	Importadoras	Até 25%	de 25% a 50%	+ de 50%	Total
Total das empresas	100%	38,9%	61,1%	58,3%	21,2%	20,5%	100%
Micro Empresas	100%	58,5%	41,5%	66,3%	14,6%	19,1%	100%
Pequenas Empresas	100%	37,9%	62,1%	58,4%	15,5%	26,1%	100%
Médias Empresas	100%	18,9%	81,1%	55,3%	31,1%	13,6%	100%
Grandes Empresas	100%	26,2%	73,8%	51,1%	25,6%	23,3%	100%

Quadro F - Empresas - Venda de bens / prestação de serviços diretamente a empresas exportadoras, segundo a atividade da empresa

	Não	Sim	Não sabe
Total das empresas	34,1%	55,1%	10,8%
Indústria	31,6%	59,0%	9,4%
Construção, Comércio e Serviços	36,5%	51,4%	12,1%
Exportadoras	23,6%	67,1%	9,3%
Não Exportadoras	48,8%	38,1%	13,1%

Quadro F-A - Empresas - Venda de bens / prestação de serviços diretamente a empresas exportadoras, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Não	Sim	Não sabe
Total das empresas	34,1%	55,1%	10,8%
Micro Empresas	41,9%	48,6%	9,5%
Pequenas Empresas	28,9%	57,8%	13,3%
Médias Empresas	31,2%	60,6%	8,2%
Grandes Empresas	37,9%	53,5%	8,6%

Quadro G - Empresas por área de atividade, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Total	Indústria	Construção, Comércio e Serviços
Micro Empresas	31,0%	19,4%	41,7%
Pequenas Empresas	37,1%	39,2%	35,2%
Médias Empresas	23,6%	31,5%	16,3%
Grandes Empresas	8,3%	9,9%	6,8%
	100,0%	100,0%	100,0%

